



PLANO ESTRATÉGICO PARA 2025-2028

(PLANO DE ATIVIDADES OPERACIONAL E
ORÇAMENTO PARA 2025)

Assembleia-Geral
16 de dezembro de 2024

PLANO ESTRATÉGICO PARA 2025-28
PLANO DE ATIVIDADES OPERACIONAL E ORÇAMENTO PARA 2025

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO	3
2. CARATERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	4
2.1. VISÃO	
2.2. MISSÃO	
2.3 VALORES	
2.4. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS	
2.5. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL	6
2.5.1. SERVIÇOS	
2.5.2. DADOS GERAIS	18
3. EIXOS ESTRATÉGICOS DE REFERÊNCIA	19
4. ORGANIGRAMA	Anexo1
5. PLANO ESTRATÉGICO PARA 2025-28 (REVISÃO 1)	Anexo2
6. PLANO OPERACIONAL PARA 2025	Anexo3
7. ORÇAMENTO PARA 2025	Anexo4

1. INTRODUÇÃO

A Cercilei, a par da dinâmica funcional com vista a cumprir a sua Missão, “Promover a educação, reabilitação e inclusão socioprofissional da pessoa com deficiência, potenciando o exercício da cidadania através da confidencialidade, rigor, privacidade, integridade, solidariedade e responsabilidade”, continua a investir no estabelecimento de novas parcerias, na promoção da partilha interinstitucional que geram sinergias mútuas e na procura de respostas que contribuem para satisfazer as necessidades e expectativas dos clientes e suas famílias e, conseqüentemente, melhorar a qualidade de vida dos clientes/significativos.

A concretização destas intenções envolve um esforço suplementar que obriga a Cercilei definir prioridades e fazer uma gestão cada vez mais equilibrada dos recursos, continuando o seu desempenho assente em 4 eixos estratégicos, procurando garantir a qualidade dos serviços prestados:

EIXO 1 - Orientação para o cliente;

EIXO 2 - Envolvimento comunitário e responsabilidade social;

EIXO 3 – Gestão organizacional;

EIXO 4 – Inovação e desenvolvimento.

A construção da nova unidade residencial, cujo auto de consignação da obra foi assinado a 31 de Janeiro com a empresa Nível 20, e a Cerimónia do Lançamento da Primeira Pedra a 4 de Junho, assinalando o início da construção, faz parte destas preocupações.

O novo lar representa o futuro para muitos dos nossos jovens e uma tranquilidade para as suas famílias. É a concretização de um sonho de muitos pais, é a prenda de Natal que a Cercilei tanto ansiava por lhes oferecer!

Temos consciência de que o caminho não vai ser fácil. Os trabalhos estão a decorrer a bom ritmo e um misto de sentimentos paira sobre nós. Se por um lado a satisfação de ver a obra a crescer, por outro, a preocupação em sermos capazes de satisfazer os compromissos inerentes é uma constante. Até ao momento estamos a conseguir.

De forma resumida, com a fiscalização da obra já foram faturados e regularizados 27.158,84€ e com a construtora, 959.109,71€ faturados e 533.587,64€ regularizados. A este valor acresce o IVA, 164.747,85€, o que totaliza 725.494,33€ regularizados, sendo que 375.634,11€ foi com o adiantamento e primeiro reembolso do Programa PARES e 349.860,22€ pela Cercilei com o apoio da Câmara Municipal de Leiria.

Com as participações do Programa PARES, o reembolso de 50% do IVA, o recurso às entidades (câmaras e juntas de freguesias), os patrocínios das empresas, as campanhas de angariação de fundos e, por fim, o recurso à banca, estamos confiantes que em 2026 iremos fazer a inauguração deste imprescindível empreendimento.

Por outro lado, a Cercilei quando participa e se envolve nas atividades da comunidade, ações de formação, receção de estágios entre outros, para além de prestar o seu contributo solidário à comunidade, está também a qualificá-la e a sensibilizá-la para os direitos e deveres das pessoas com deficiência.

O envolvimento na e da comunidade é uma característica da Cercilei que permite manter o reconhecimento e o valor social da organização, captar parcerias, sensibilizar a comunidade e o tecido empresarial, só possível também com o apoio e colaboração da comunicação social, sempre ao nosso lado.

O reconhecimento dos serviços prestados pela Cercilei é manifesto na certificação do sistema da gestão da qualidade pela norma europeia EQUASS (Assurance), que é uma marca que atesta a nossa competência e que nos obriga a sermos cada vez mais uma organização dinâmica, aberta ao conhecimento, à mudança e à inovação, sempre numa perspetiva de melhoria contínua, assim como nas visitas de acompanhamento promovidas pela Segurança Social, motivo de orgulho do Conselho de Administração da Cercilei que a todos os colaboradores felicita pela dedicação e desempenho. Bem hajam.

Em síntese, no seu desempenho, a CERCILEI cria oportunidades de envolvimento dos(as) colaboradores(as), destinatários e partes interessadas (significativos, parceiros, entidades financiadoras e comunidade em geral), avalia o impacto dos seus programas e serviços, deteta necessidades, revê medidas e promove estratégias de inovação com o intuito de melhorar procedimentos e continuar a ser uma instituição merecedora da Certificação da Qualidade pela norma EQUASS.

Atualmente dá resposta a mais de quinhentas crianças, jovens e adultos, pertencentes aos concelhos de Leiria, Batalha e Porto de Mós, distribuídos pelas várias valências da instituição, em função da idade e condição de deficiência.

2. CARATERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

2.1. VISÃO

Ser uma Instituição de referência nos concelhos de Leiria, Batalha e Porto de Mós, na inclusão do cidadão com deficiência

2.2 MISSÃO

Promover a educação, reabilitação e inclusão socioprofissional da pessoa com deficiência, potenciando o exercício da cidadania através da confidencialidade, rigor, privacidade, integridade, solidariedade e responsabilidade.

2.3. VALORES

Confidencialidade	Restringe o conhecimento de dados dos clientes às pessoas que deles necessitam para o exercício do conteúdo funcional do cargo a apenas para este fim
Rigor	Toma decisões com base em factos e executa tarefas e registos conforme definido nos procedimentos
Privacidade	Respeita espaços e tempos afetos à fruição dos clientes
Integridade	Respeita os direitos e deveres de todas as partes interessadas e as regras organizacionais de conduta
Solidariedade	Assume a interdependência e ajuda recíproca para a garantia da qualidade dos serviços
Responsabilidade	Age de acordo com amissão, as políticas e os requisitos do cargo e justifica as suas próprias ações

2.4. POLÍTICAS

Política da Qualidade:

Clientes e outras partes interessadas relevantes:

A CERCILEI está comprometida com a satisfação das necessidades e expetativas legítimas dos clientes e de outras partes interessadas e considera essencial promover a participação e inclusão dos seus clientes na sociedade e a participação de outras partes interessadas na melhoria dos processos da qualidade em todos os níveis da organização.

Sustentabilidade e Cooperação com a Sociedade:

A CERCILEI fomenta a cooperação com outras entidades, publicas ou privadas, para explorar sinergias de modo a melhorar a sustentabilidade organizacional e promover de forma integrada a qualidade de vida dos seus clientes.

Qualidade de Vida:

A CERCILEI promove ativamente a satisfação do cliente com a sua vida, a esperança de que é capaz de atingir os objetivos definidos no seu projeto de vida, a capacidade de autodeterminação (mesmo que em escolhas básicas), saúde e funcionalidade. O papel da Instituição consiste em ajudar os clientes a explorar as possibilidades e apoiá-los nas suas decisões.

Bem-estar organizacional:

A CERCILEI opera os seus processos de modo a promover o bem-estar de todas as partes interessadas que entram em contacto com a Instituição, através da melhoria contínua nas áreas segurança, higiene e saúde, com o intuito de monitorizar e minimizar os riscos a que os colaboradores e outras partes interessadas possam estar expostas, reforçando conceitos preventivos, promovendo a formação, sensibilização e envolvimento de todos.

Responsabilidade Social:

A CERCILEI está comprometida com o desenvolvimento da comunidade onde opera. Este compromisso abrange os domínios ambiental, económico, social e cultural.

Política da Ética e Bem-estar:

A CERCILEI orienta as suas atividades e relação com as partes interessadas através de princípios éticos e valores fundamentais. A relação entre todas as partes interessadas é orientada para a prevenção de riscos desnecessários e as atividades, as ações e as práticas devem respeitar a privacidade, a integridade, a confidencialidade, o rigor, a solidariedade e a responsabilidade.

Existe um compromisso claro com a confidencialidade da informação dos clientes, incluindo todos os dados que se encontrem sob alguma reserva, nomeadamente aqueles cuja divulgação possa prejudicar a prestação de serviços, cujo conteúdo possa ser usado na construção de imagem negativa ou estereotipada ou causar a legítima insatisfação dos clientes e /ou seus representantes.

A CERCILEI desenvolve as suas atividades tendo em consideração o seu impacto nas partes interessadas com quem contacta, e opera com o objetivo de contribuir para o bem-estar de todos.

VALOR	PRINCÍPIO	INDICADORES
Privacidade Respeita espaços e tempos afetos à fruição dos clientes	Interação sensata	Nº de reclamações legítimas
Integridade Respeita os direitos e deveres de todas as partes interessadas e as regras organizacionais de conduta	Normalidade dos processos	Nº de reclamações legítimas Nº de sugestões tratadas
Confidencialidade Restringe o conhecimento de dados dos clientes às pessoas que deles necessitam para o exercício do conteúdo funcional do cargo e apenas para este fim	Controlo da informação	Nº de reclamações legítimas
Rigor Toma decisões com base em factos e executa tarefas e registos conforme definido nos procedimentos	Alinhamento da conduta coma a visão e missão	Taxa de reprodução da missão
Solidariedade Assume a interdependência e ajuda recíproca para a garantia da qualidade dos serviços	Cooperação na resolução de problemas	Taxa de sugestões tratadas
Responsabilidade Age de acordo com a missão, as políticas e os requisitos do cargo e justifica as suas próprias ações	Sustentabilidade da organização	Nº de reclamações legítimas

Política de Rec. Humanos:

Os recursos humanos da CERCILEI são um fator determinante para o sucesso das intervenções com os clientes e para a sustentabilidade da Instituição.

A gestão dos recursos humanos tem como princípios integradores:

- Processo de recrutamento assente em critérios de adequação à função e competência demonstrada;
- Promoção da retenção dos colaboradores em função do mérito demonstrado (conhecimentos, capacidades e competências) e promoção do reconhecimento do trabalho desenvolvido;
- Cumprimento da legislação aplicável para a saúde e segurança dos colaboradores e promoção das condições de trabalho;
- Desenvolvimento pessoal e profissional dos colaboradores;
- Envolvimento dos colaboradores no planeamento, desenvolvimento e avaliação da Instituição;

Aposta na satisfação, motivação e bem-estar dos colaboradores.

2.5. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

2.5.1. SERVIÇOS

É objetivo da CERCILEI estar presente, ativa e personalizadas, nas diversas áreas de intervenção vocacionadas para o cidadão portador de deficiência.

Em conjunto com os clientes /significativos /alunos /formandos, assim como com os parceiros e outras partes interessadas, tem percorrido um caminho que se pauta pela eficácia na prestação dos seus serviços.

Neste momento, a CERCILEI atua em várias vertentes de acordo com as necessidades manifestadas pela comunidade envolvente:

Centro de Atividades Ocupacionais /Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão /Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão

“As atividades ocupacionais constituem uma modalidade de ação social, exercida pelo sistema de segurança social, que visa a valorização pessoal e a integração social de pessoas com deficiência grave, permitindo o desenvolvimento possível das suas capacidades, sem vinculação a exigências de rendimento profissional ou de enquadramento normativo de natureza jurídico-laboral.”

(Decreto-Lei n.º 18/89 de 11 de janeiro).

Transição de CAO/CACI/CACI para CACI (Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão)

Portaria nº 70/2021 de 26 de Março.

Sumário: Regulamenta as condições gerais do edificado, os termos e as condições técnicas de instalação e organização, funcionamento e instalação a que deve obedecer a resposta social do Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão.

Público-Alvo

Pessoas com deficiência intelectual e idade igual ou superior a 18 anos, residentes no concelho de Leiria, cujas capacidades não lhes permitam o exercício de uma atividade profissional.

Objetivos Gerais

O objetivo central da valência CAO/CACI/CACI consiste em promover a qualidade de vida dos seus clientes, nas dimensões: **desenvolvimento pessoal** (relações interpessoais e autodeterminação), **bem-estar** (emocional, físico e material) e **inclusão social** (cidadania, direitos e empregabilidade).

A definição de qualidade de vida é única para cada cliente e está refletida no plano individual de cada um. Tem como base a identificação das necessidades e expectativas dos clientes e significativos, e procura ir ao encontro do seu projeto de vida, valorizando os seus hábitos, interesses e experiências.

Áreas de intervenção / Serviços

1. Atividades estritamente ocupacionais – atividades em sala que visam manter os clientes ativos e interessados, favorecendo o seu equilíbrio físico, emocional e social:

No CAO/CACI/CACI em Leiria:

- Cerâmica

- Têxteis
- Reciclagem
- Sensibilização ambiental
- Doçaria
- Pintura

No CAO/CACI/CACI em Porto de Mós e Batalha

- Cozinha
- Criativ'arte
- Serviços e manutenção dos espaços
- Meio ambiente e natureza

2. Atividades socialmente úteis – atividades dotadas de utilidade social que contribuem para a realização pessoal e integração social dos clientes ao permitir que estes produzam um bem ou serviço:

No CAO/CACI/CACI em Leiria:

- Lavandaria
- Copa e refeitório
- Jardinagem
- Serviço de bar
- Serviços gerais

No CAO/CACI/CACI em Porto de Mós e Batalha:

- Cozinha
- Apoio administrativo
- Jardinagem
- Serviços gerais

3. Atividades lúdico-terapêuticas – atividades que implicam a ativação físico-funcional, melhorando a capacidade funcional e o bem-estar dos clientes:

No CAO/CACI/CACI em Leiria

- Atividade física e desporto (natação, ciclismo, patinagem, desportos coletivos)
- Fisioterapia
- Atividade expressiva
- Hipoterapia
- *Snoezelen*
- Terapia ocupacional

No CAO/CACI/CACI em Porto de Mós e Batalha

- Atividade física e desporto (natação, adaptação ao meio aquático, ténis de mesa/badmington boccia, ginásio)
- Dança Criativa
- Estimulação Sensorial com recurso à música
- Reabilitação psicomotora
- Terapia ocupacional

4. Atividades de desenvolvimento pessoal e social – atividades que visam dotar os clientes de competências no âmbito da autonomia, participação social e competências de relacionamento interpessoal.

- Higiene pessoal
- Atividades de vida diária
- Socializações
- Celebração de aniversários e datas festivas
- Mobilidade social
- Manutenção de aquisições escolares
- Informática adaptada

5. Apoio de terceira pessoa – Prestação de cuidados ao nível de:

- Higiene pessoal
- Alimentação

6. Administração da terapêutica

7. Refeições

8. Transporte

Horário de funcionamento:

No CAO/CACI/CACI em Leiria

- Segunda a sexta-feira das 8h30 às 17h30

No CAO/CACI/CACI em Porto de Mós e Batalha

- Segunda a sexta-feira das 8h30 às 17h00

Períodos de encerramento:

- Mês de agosto
- 24 e 31 de dezembro
- Terça-feira de Carnaval

Equipa Técnica:

Assistente Social (Lra/PM/B)
Psicólogo (Lra/PM/B)
Terapeuta Ocupacional (Lra/PM/B)
Técnico Superior de Reabilitação (Lra/PM/B)
Fisioterapeuta (Lra)
Educador Social (PM/B)
Auxiliares de Atividades Ocupacionais (Lra/PM/B)

Direção Técnica:

Hercília Valério e Ana Meireles (Lra)
Cláudia Gomes (PM/B)

Legenda:

(Lra) refere-se ao CAO/CACI/CACI, Centro de Atividades Ocupacionais, de Leiria
(PM/B) refere-se ao CAO/CACI/CACI de Porto de Mós e Batalha
(Lra/PM/B) refere-se às duas estruturas.

Lar Residencial

“(...) pretendem (...) ser a garantia dos direitos das pessoas com deficiência e ainda a criação de soluções de complementaridade ou de alternativa à situação familiar que contribua efetivamente para a sua autonomia, valorização pessoal e desenvolvimento de competências (...)”

(Manual de processos - chave Lar Residencial - 2009:1)

Portaria nº 59 de 2015

Público-Alvo

Pessoas com deficiência intelectual e idade igual ou superior a 16 anos, que se encontrem impedidas temporariamente ou definitivamente de residir no seu seio familiar.

Princípios da intervenção orientada para o cliente

A intervenção junto dos clientes perspetiva o desenvolvimento do seu Plano Individual, definido com base nas suas necessidades e expectativas, assentando no modelo de qualidade de vida que abrange os seguintes domínios: **desenvolvimento pessoal** (relações interpessoais, autodeterminação), **bem-estar** (físico, emocional e material) e **inclusão social** (cidadania e direitos), procurando ir ao encontro do seu projeto de vida.

Objetivos Gerais

Desenvolver atividades que potenciem o desenvolvimento psicossocial do cliente, enquanto pessoa.

Proporcionar atividades e cuidados que visem manter o seu equilíbrio físico, emocional e social.

Privilegiar a interação com familiares /significativos.

Promover um ambiente o mais próximo possível do modelo familiar.

Promover a integração social de forma a minimizar os efeitos da institucionalização, possibilitando-lhes fazer escolhas, respeitar os direitos e partilhar lugares comuns.

Dar suporte à família assegurando o bem-estar e qualidade de vida do seu familiar, prestando os cuidados para a satisfação das necessidades básicas de uma forma continuada.

O Lar Residencial assegura a prestação dos seguintes serviços /atividades

1. Apoio Residencial

- Alojamento em quarto individual ou duplo

2. Nutrição e Alimentação

3. Apoio nas Atividades de Suporte à Vida Quotidiana

- Tratamento de roupa
- Transporte
- Participação na organização e gestão da vida diária
- Acompanhamento ao exterior
- Aquisição de bens e serviços

4. Cuidados pessoais e de saúde

- Cuidados de higiene
- Cuidados de imagem
- Assistência na toma da medicação
- Acompanhamento a consultas
- Cuidados em situação de emergência

5. Apoio nas atividades Socioculturais

- Culturais
- Desportivas
- Intelectuais/ formativas
- Lúdicas/recreativas
- Festivas

6. Apoio à Família

O Lar Residencial poderá sempre disponibilizar outros serviços e desenvolver outras atividades, com vista a responder às necessidades e expectativas dos clientes.

Períodos de funcionamento:

- 365(6) dias por ano

Horário de funcionamento:

- Segunda a Domingo, das 00h00 às 24h00

Equipa Técnica:

Assistente Social

Animadora Sociocultural

Ajudantes de Estabelecimento de Apoio a Deficientes

Serviços de Apoio

Direção Técnica:

Maria de Fátima Pinto

Formação Profissional (CINFORM)

O CINFORM – Centro de Integração e Formação Socioprofissional da CERCILEI – tem como objetivo preparar jovens e adultos, com necessidades específicas de formação, para o mundo do trabalho. As ações de formação conferem certificação escolar e ou qualificação profissional através da frequência de cursos de dupla certificação.

Organização

Percursos A – Dupla certificação (certificação profissional e escolaridade 9º ano); até 2900 horas/2 anos

Percursos B – Dupla certificação (certificação profissional e escolaridade 9º ano); até 3600 horas/ 3 anos

Percursos C – Certificação profissional (percursos individualizados); até 2900 horas/2 anos

Plano curricular

Para Percursos A e B

- Formação Tecnológica (oficina/curso)
- Formação Para a Integração
 - o Portefólio
 - o Balanço de Competências
 - o Igualdade de Oportunidades
 - o Empreendedorismo
 - o Procura Ativa de Emprego
 - o Legislação Laboral
- Formação Base
 - o Matemática para a vida
 - o Cidadania e Empregabilidade
- o Tec. de Informação e Comunicação
- o Linguagem e Comunicação
- Formação Profissional em Contexto Real de Trabalho

Para Percursos C

- Formação Tecnológica (oficina/curso)
- Formação Base

- o Matemática para a vida
- o Linguagem e Comunicação
- ☑ Formação Profissional em Contexto Real de Trabalho

Oferta formativa

Operador de Jardinagem

Serralharia Civil

Operador de Acabamentos de Madeira e Mobiliário

Assistente Familiar e de Apoio à Comunidade

Condições de acesso

Idade igual ou superior a 18 anos e/ou 12ºano*;

Inscrição obrigatória no centro de emprego de Leiria

Atestado Multiusos ou Declaração comprovativa de deficiência e/ou incapacidade emitida pelo centro de emprego

Residência nos concelhos de Leiria, Batalha e Porto de Mós.

**A título excecional, podem, ainda, ser abrangidos candidatos menores de 18 anos, desde que os estabelecimentos de ensino nos quais os mesmos se encontrem inscritos comprovem a incapacidade para a frequência do mesmo.*

Benefícios

- ☑ Bolsa de formação de acordo com as diretrizes do IEFP
- ☑ Subsídio de alimentação
- ☑ Subsídio de transporte
- ☑ Seguro de acidentes pessoais

Vantagens

- ☑ Formação profissional interna em oficinas equipadas e equiparadas ao posto de trabalho.
- ☑ Acompanhamento da Equipa Multidisciplinar (Psicologia, Serviço Social, Pedagogia)
- ☑ Acompanhamento no posto de trabalho.
- ☑ Atividades extra formação, de responsabilidade social e ambiental

Equipa técnico pedagógica

- ☑ Coordenadora/ Técnica de Serviço Social
- ☑ Psicóloga
- ☑ Educadora Social /TAE
- ☑ Formadores da componente tecnológica
- ☑ Formador de formação para a integração
- ☑ Professores de formação base
- ☑ Ajudantes de estabelecimento

Saídas profissionais

Restauração

Hotelaria,

Terceira idade,

Primeira infância

Serviços domésticos,

Manutenção e construção de jardins

Viveiros,

Centros hípicas

Carpintarias

Marcenarias

Mecânica

Serralharias

Fábricas

Telefone: 244 850 965 / 244 850 970

geral@cercilei.pt

Segue-nos em [facebook.com/CinformLeiria](https://www.facebook.com/CinformLeiria)

Cerciserv

A CERCILEI, na sua missão: **promover a educação, reabilitação e inclusão socioprofissional da pessoa com deficiência** (...) criou, em 1999, uma empresa de inserção social (Cerciserv) na área de jardinagem e lavandaria que permite aos jovens com incapacidade intelectual, de se realizarem profissional e socialmente, contribuindo de forma ativa na sociedade sempre acompanhados por **profissionais de jardinagem e lavandaria**.

A Cerciserv é uma valência da CERCILEI não financiada pelas tutelas, que concorre no mercado normal de trabalho, sujeita a todas as obrigações de uma empresa normal e que na área da jardinagem faz a manutenção, construção e limpeza de Jardins e outros espaços, montagem e manutenção de sistemas de rega. Na área da lavandaria realiza lavagem, secagem e engomagem de todo o tipo de roupa. As equipas de Jardinagem e lavandaria da Cerciserv integram jovens do Centro de Atividades e Capacitação para a Integração (CACI) da CERCILEI.

Educacional

A valência educativa da CERCILEI é uma estrutura que funciona como um estabelecimento de Ensino e Educação Especial tutelado pelo Ministério de Educação.

Nos termos do [Decreto-Lei n.º 553/80](#), de 21 de Novembro, *as leis n.ºs 9/79, de 19 de Março e 65/79 de 4 de Outubro, reconhecem aos pais a prioridade na escolha no processo educativo para os seus filhos em conformidade com as suas convicções.* (...)

Público-Alvo

Crianças e jovens com necessidades educativas especiais e com idades compreendidas entre os 6 e os 18 anos, que exijam um atendimento específico resultante de:

- Dificuldades graves de comunicação, no acesso ao currículo regular, designadamente nas áreas da motricidade, da linguagem, da visão, da audição e do comportamento;
- Dificuldades graves de compreensão do currículo regular;
- Problemas graves do foro emocional e comportamental;

- Outros problemas que, por razões conjunturais ou contextuais, devidamente fundamentadas, exijam um atendimento especializado não disponível no quadro do atendimento regular.

Objetivos Gerais

O objetivo geral da valência Educativa consiste em promover o desenvolvimento integral do aluno, assegurando atividades letivas, terapêuticas e integração social que, de acordo com avaliação psicopedagógica, requer adaptações significativas em áreas do currículo comum.

Encaminhamento

O encaminhamento dos alunos para a valência Educativa, rege-se pela Lei nº 21/2008, de 12 de maio e pela Portaria n.º 1102/97, de 3 de novembro.

De forma sucinta, os procedimentos são os seguintes:

- A primeira matrícula do aluno é efetuada na escola da área da sua residência.
- A Direção da Escola, o professor do aluno e o professor de ensino especial, com a concordância ou vontade expressa pelo Encarregado de Educação, remete para a Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares, até ao final do 2.º período do ano letivo anterior, o programa educativo individual do aluno, a proposta de encaminhamento para a instituição de educação especial, a declaração de aceitação do aluno por parte da CERCILEI e a declaração de concordância do encarregado de educação.
- O processo de transferência efetua-se após o parecer favorável por parte do Diretor dos Estabelecimentos Escolares.

Áreas de Intervenção

De acordo com as necessidades específicas de cada aluno, Plano Educativo Individual (PEI) e Programa Educativo (PE) revistos anualmente, são proporcionadas as seguintes áreas de intervenção:

- Independência/autonomia pessoal
(higiene, alimentação e vestuário)
- Estimulação sensorial
- Desenvolvimento da linguagem
- Iniciação ao grafismo
- Cálculo e escrita funcional
- Informática adaptada (CRID-Centro de Recursos para a Inclusão Digital do IPL)
- Atividades da vida diária (AVD)
- Terapias (*Snoezelen*, hipoterapia, atividades em meio aquático)
- Socializações
- Acompanhamento psicológico
- Transição para a vida pós-escola (PIT)

Horário de funcionamento:

- Segunda a sexta-feira, das 9h00 às 17h00

Períodos de encerramento:

- Mês de agosto
- 24 e 31 de dezembro

- Terça-feira de Carnaval

Equipa Técnica:

Docente especializado em Educação Especial

Terapeuta da Fala

Fisioterapeuta

Psicólogo

Auxiliar Pedagógica Ensino Especial

Diretor Pedagógico

Maria José Damásio

Centro de Recursos para a Inclusão (CRI)

Caracterização: trata-se de um Recurso específico da comunidade de apoio à aprendizagem e à inclusão, um serviço especializado acreditado pelo Ministério da Educação que têm como missão apoiar as escolas na promoção do sucesso educativo dos alunos com medidas adicionais.

Objetivo: apoiar a inclusão das crianças e jovens com necessidade de mobilização de medidas adicionais de suporte à aprendizagem e à inclusão, através da facilitação do acesso ao ensino, à formação, ao trabalho, ao lazer, à participação social e à vida autónoma, promovendo o máximo de potencial de cada aluno em parceria com as estruturas da comunidade.

Princípios estruturantes: - Trabalho colaborativo, mediante a prestação de apoio de retaguarda aos professores, pais, pares e outros profissionais, transversal às diferentes fases de intervenção educativa (avaliação, planeamento e intervenção) e visando a capacitação da equipa educativa; - Constituir um serviço de proximidade; - Constituir um serviço de retaguarda; - Focar a intervenção nas pessoas e nos contextos, ou seja, nos diferentes ambientes da escola nos quais é suposto o aluno participar, e na interação entre o aluno e esses ambientes, tendo como objetivo eliminar barreiras que dificultam ou impedem o acesso ao currículo e à participação na vida escolar; - Atuar numa lógica de trabalho de parceria pedagógica e de desenvolvimento com as escolas, prestando serviços especializados como facilitadores da implementação de políticas e de práticas de educação inclusiva.

Destinatários: apoia crianças e jovens com necessidade de mobilização de medidas adicionais de suporte à aprendizagem e inclusão dos AE/ES:

Agrupamento de Escolas de Caranguejeira e Santa Catarina da Serra

Agrupamentos de Escolas de Colmeias

Agrupamento de Escolas D. Dinis

Agrupamento de Escolas Dr. Correia Mateus

Agrupamento de Escolas Henrique Sommer – Maceira

Agrupamento de Escolas Rainha Santa Isabel – Carreira

Escola Secundária Afonso Lopes Vieira.

Escola Secundária Francisco Rodrigues Lobo

Crítérios de Admissão: A sinalização e avaliação dos alunos a serem acompanhados é realizada em parceria com as E.M.A.E.I. e o CRI, com priorização das situações consideradas “mais graves”.

Técnicos especializados que integram a equipa:

Apoio especializado de Terapia da Fala

Apoio especializado de Psicologia

Apoio especializado de Terapia Ocupacional

Apoio especializado de Fisioterapia.

Papel dos técnicos: enquanto elementos variáveis da E.M.A.E.I., colaboram no processo de identificação de medidas de suporte, no processo de transição para a vida pós-escolar, no desenvolvimento de ações de apoio à família e na prestação de apoios especializados nos contextos educativos. Os apoios especializados prestados em contexto escolar têm como finalidade contribuir para a melhoria da funcionalidade dos alunos, com vista a otimizar as suas aprendizagens e a elevar os seus níveis de participação, contribuindo para que o aluno alcance os objetivos e competências curriculares estabelecidos. Destinam-se ainda, a reduzir ou eliminar as barreiras que se colocam à aprendizagem e à participação nos diferentes contextos educativos.

Modalidades de intervenção: a intervenção pode ainda assumir a forma de apoio em grupo, sempre que o desenvolvimento de competências passe pelo contributo dos pares, ou de apoio individual, quando o objetivo é desenvolver competências específicas a serem generalizadas.

Intervenção Precoce

A Intervenção Precoce surgiu em 2000 com o projecto Nós, ao abrigo do despacho-conjunto 891/1999, com a formalização do acordo atípico com a Segurança Social. Trata-se de uma resposta de parcerias, nomeadamente: serviços de saúde, de educação, da segurança social e organizações locais.

Em 2009, com o Decreto-Lei 281/2009 foi criado o SNIPI, Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância, que consiste num conjunto organizado de entidades institucionais e de natureza familiar, com vista a garantir condições de desenvolvimento das crianças com alterações nas funções ou estruturas do corpo que limitam o crescimento pessoal, social, e a sua participação nas atividades típicas para a idade, bem como das crianças com risco grave de atraso no desenvolvimento. O SNIPI é desenvolvido com a atuação coordenada entre os Ministérios da Solidariedade e da Segurança Social, da Saúde e da Educação e o envolvimento das famílias e da comunidade, através das Equipas Locais de Intervenção (ELI).

Público-alvo

Crianças entre os 0 e os 6 anos, com alterações nas funções ou estruturas do corpo que limitam a participação nas atividades típicas para a respetiva idade e contexto social ou com risco grave de atraso de desenvolvimento, bem como as suas famílias.

Objetivos

Assegurar às crianças a proteção dos seus direitos e o desenvolvimento das suas capacidades;

Detetar e sinalizar todas as crianças com risco de alterações ou alterações nas funções e estruturas do corpo ou risco grave de atraso de desenvolvimento;

Intervir, após a deteção e sinalização, em função das necessidades do contexto familiar de cada criança de modo a prevenir ou reduzir os riscos de atraso no desenvolvimento;

Apoiar as famílias no acesso a serviços e recursos dos sistemas da segurança social, da saúde e da educação;

Envolver a comunidade através da criação de mecanismos articulados de suporte social.

Critérios de elegibilidade

Crianças que apresentam alterações nas funções ou estruturas do corpo que limitam o normal desenvolvimento; crianças que apresentam risco grave de atraso de desenvolvimento.

Referenciação – quem pode referenciar

- Hospitais Centrais;
- Centros de Saúde;

- Maternidades;
- Serviços Sociais;
- Serviços de Educação (Creches e jardins de infância)
- Pais, família, vizinhos e comunidade em geral.

Encaminhamento

Equipas Locais de Intervenção precoce (ELI) de Leiria

Equipa Local de Intervenção precoce (ELI) de Batalha e Porto de Mós

(link para a ficha de referenciação)

Metodologia de intervenção

Avaliação diagnóstica através do levantamento de dados que permita detetar as necessidades e potencialidades da criança e da família.

Designação de um Técnico da ELI que irá acompanhar a criança e a família, para em conjunto implementarem um Programa Individual de Intervenção Precoce (PIIP).

Definição do local de apoio desejado pela família (domicílio, creche, jardim de infância, ama).

Intervenção articulada entre todos os intervenientes, pois só assim se conseguem bons resultados.

Período e horário de funcionamento

De segunda a sexta das 8.30 às 19.30

Encerramento

24 e 31 de dezembro

Terça-feira de carnaval

Equipa técnica

Assistentes Sociais

Psicólogos

Terapeutas da Fala

Docentes de educação especial

Enfermeiros

Terapeuta Ocupacional (ELI Leiria)

Médico (ELI Batalha e Porto Mós)

Coordenação

Paula Santos (ELI Leiria 1)

Sandra Carvalho (ELI Leiria 2)

Carina Morais (ELI Batalha e Porto Mós)

Coordenação interna

Maria José Damásio

Clara Paulo

2.5.2. DADOS GERAIS

A CERCILEI encontra-se organizada por valências /respostas sociais, dispostas por quatro estabelecimentos:

- Pinheiros, Leiria (Sede): Educ., CAO/CACI/CACI 1, 2 e 3 Lra, FP, CERCISERV, IP 1 e 2 e CRI

- Anaia, P. Mós: CAO/CACI/CACI PM/BTL e IP 2

- Vale-Sepal, Leiria: LRE 1

- Amor, Leiria: LRE 2

VALÊNCIA	LOCAL /ÁREA ABRANGÊNCIA	DATA DA CONSTITUIÇÃO	TUTELA	Nº ALUNOS /CLIENTES	Nº COLABORAD.	CERTIFICAÇÃO DA QUALIDADE
Educacional	Pinheiros /Concelho de Leiria	1976	Ministério de Educação	5	4	---
CAO/CACI/CACI LRA-Centro de Atividades Ocupacionais /Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão	Pinheiros /Concelho de Leiria	1988 e 2009	Ministério da Solidariedade, Emp ^o e Segurança Social	90	34	2023-26
Formação Profissional	Concelhos Leiria, Porto Mós e Batalha	1992	Ministério da Solidariedade, Emp ^o e Segurança Social	54	11	2013-...
Lar Residencial 1	Pousos /Concelho de Leiria	1997	Acordos com a Segurança Social	12	7	2023-26
CERCISERV-Serviços de Jardinagem e Lavandaria	Concelhos de Leiria, Pombal e M. Grande	1999	Ministério da Solidariedade, Emp ^o e Segurança Social	0	8	---
Intervenção Precoce Leiria (1 e 3)	Concelho de Leiria	2000	Ministério da Solidariedade, Emp ^o e Segurança Social	120	6	---
CAO/CACI/CACI PM/BTL-Centro de Atividades Ocupacionais /Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão	Anaia /Concelhos Porto Mós e Batalha	2006	Ministério da Solidariedade, Emp ^o e Segurança Social	30	10	2023-26
Lar Residencial 2	Amor /Concelho de Leiria	2006	Ministério da Solidariedade, Emp ^o e Segurança Social	9	6	2023-26
Intervenção Precoce P. Mós e Batalha (2)	Concelhos Porto Mós e Batalha	2007	Ministério da Solidariedade, Emp ^o e Segurança Social	45	2	---
CRI -Centro de Recursos para a Inclusão	Concelho de Leiria	2008	Ministério de Educação	297	10	---

3. EIXOS ESTRATÉGICOS DE REFERÊNCIA

EIXO	DESIGNAÇÃO
------	------------

1	ORIENTAÇÃO PARA O CLIENTE
---	---------------------------

2	ENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO E RESPONSABILIDADE SOCIAL
---	--

4. ORGANIGRAMA

(Anexo 1)

5. PLANO ESTRATÉGICO PARA 2025-28 (OBJETIVOS) – versão 3

(Anexo 2)

6. PLANO DE ATIVIDADES OPERACIONAL PARA 2025 (OBJETIVOS)

(Anexo 3)

7. ORÇAMENTO PARA 2025

(Anexo 4)

Eixo 1- Orientação para o cliente (*Políticas da Qualidade, Qualidade de Vida, Ética e Participação*)

1.1 Objetivo estratégico – Promover a implementação de serviços em resposta às necessidades identificadas

Objetivos operacionais	Ações a desenvolver	Indicadores de avaliação	Meta			
			2025	2026	2027	2028
1.1.1. Prestar apoio social	Alargamento da resposta Lar Residencial 1	Nº de ações	0	1	0	0
1.1.2. Edificar nova estrutura de Lar residencial	Deslocalização da resposta Lar Residencial 1	Nº de ações	0	1	0	0
1.1.3. Alargar os serviços na resposta social CAO/CACI P. Mós	Realização de reunião com o CLAS P. Mós (justificação de necessidade de um projeto aberto à comunidade-percurso pedestre com ginásio ao ar livre)	Nº de ações	1	0	0	0
	Cedência de terreno anexo ao pólo intermunicipal por parte da CMPM	Nº de ações	0	1	0	0
1.1.4. Requalificar os espaços de CAO/CACI (1, 2 e 3 - Leiria)	Candidatura ao programa Centro20-30 e execução	Nº de ações	1	1	1	1
1.1.5. Alargar os serviços na resposta social Intervenção Precoce	Alargamento dos acordos com o ISS para as Equipas Locais de Intervenção Precoce (Leiria 1 de 60 para 80; Leiria 2 de 60 para 80 e; P. Mós/Batalha de 45 para 60)	Nº de ações	1	0	0	0

1.2 Objetivo estratégico – Promover a participação social e o exercício de cidadania dos clientes

Objetivos operacionais	Ações a desenvolver	Indicadores de avaliação	Meta			
			2025	2026	2027	2028
1.2.1. Proporcionar a consciencialização e participação dos clientes no exercício e utilização dos seus direitos e mecanismos disponíveis, aumentando a sua capacidade de autorrepresentação	Planeamento e execução de um plano de trabalho – CAO/CACI Lra (1), CAO/CACI PM (1) - Grupo de autorrepresentação (9; 5, resp)	Nº de clientes participantes	14	14	14	14
	Planeamento e execução de um plano de trabalho – LRE (reunião “tomada de decisões”)		22	22	22	22
1.2.2. Promover a autodeterminação, o controlo pessoal e a participação dos clientes na comunidade em que estão inseridos	Criação e desenvolvimento do projeto: Orçamento Participativo da CERCILEI “Também escolhemos”	Nº de ações	1	1	1	1

PLANO ESTRATÉGICO PARA 2025-2028



1.2.3. Proporcionar condições para garantir a participação dos clientes e aumentar a dos significativos nas atividades e iniciativas institucionais	Realização de um plano de trabalho (PI, PE/PO, AG's, comemoração de datas festivas, atividades com o meio, taxa de retorno ao questionário da satisfação)	Taxa de clientes /significativos participantes	60%	61%	62%	63%
---	---	--	-----	-----	-----	-----

1.3 Objetivo estratégico – Promover a qualidade das respostas e serviços

Objetivos operacionais	Ações a desenvolver	Indicadores de avaliação	Meta			
			2025	2026	2027	2028
1.3.1. Reformular o sistema de gestão da qualidade numa perspetiva de melhoria contínua	Implementação de novas medidas de melhoria	Nº de novas medidas	3	3	3	3
	Elaboração do relatório intermédio de certificação <i>EQUASS Assurance</i>	Nº de ações	1	0	1	1
	Candidatura à renovação da certificação <i>EQUASS Assurance</i>	Nº de ações	0	1	0	0
1.3.2. Promover a melhoria contínua do funcionamento das valências /serviços	Execução de projetos de melhoria	Nº de projetos por resposta	1	1	1	1
1.3.3. Garantir que os colaboradores/as se revejam nas políticas e valores institucionais	Dinamização de uma ação de formação /sensibilização no domínio da política organizacional e princípios da ética. – AG's (2) e RGT (3)	Nº de ações	5	5	5	5
1.3.4. Garantir a satisfação das necessidades e expetativas dos clientes /significativos	Avaliação da satisfação	Taxa de clientes /significativos satisfeitos	80%	80%	80%	80%

Eixo 2 – Envolvimento comunitário e responsabilidade social (*Políticas de Parcerias, Participação, Responsabilidade Social e Qualidade*)

2.1 Objetivo estratégico – Promover a dinamização e potencialização do exercício do *benchmarking*, assim como a cooperação com entidades parceiras

Objetivos operacionais	Ações a desenvolver	Indicadores de avaliação	Meta			
			2025	2026	2027	2028
2.1.1. Estabelecer novas parcerias	Criação de novas parcerias	Nº de novas parceiras	1	1	1	1
2.1.2. Promover a partilha interinstitucional, gerando sinergias mútuas	Visita a/de Instituições congéneres	Nº de Instituições	1	1	1	1
2.1.3. Garantir a satisf. das neces. e expet. das partes interessadas (parceiros, fornecedores, financiadores e comunidade)	Avaliação da satisfação	Taxa de satisfação	85%	85%	85%	85%

2.2 Objetivo estratégico – Promover o compromisso institucional relativo ao desenvolvimento da comunidade

Objetivos operacionais	Ações a desenvolver	Indicadores de avaliação	Meta			
			2025	2026	2027	2028
2.2.1. Melhorar, enquanto entidade promotora, o contributo solidário da Instituição para a comunidade qualificando-a e sensibilizando-a para os direitos e deveres das pessoas com deficiência	Realização de atividades com o envolvimento da comunidade	Nº de atividades (Semana aberta, Sarau e Acantonamento - geral, Semana da formação – FP, Semana da educação - PM)	5	5	5	5
	Realização/participação em/de ações formação e/ou atividades de sensibilização	Nº de ações (Feira da formação-FP, encontro com empresários-FP, Projeto de educação para a saúde “promove-te”-FP, “Desporto para todos”-FP, economia doméstica-FP, Encontro da CERCILEI e Ciclo de conferências “Porta aberta às deficiências” (4)	10	11	11	11
	Receção de estágios	Nº de entidades com quem se celebra protocolo de estágio (Terapias e/ou outros) CACI Leiria e P. Mós; IP, FP e CRI	5	5	5	5

Eixo 3 – Gestão organizacional (*Políticas de Recursos Humanos, Higiene Segurança e Saúde no Trabalho, Ética e Participação*)

PLANO ESTRATÉGICO PARA 2025-2028



3.1 Objetivo estratégico – Promover o envolvimento, a equidade e o desempenho dos/as colaboradores/as

Objetivos operacionais	Ações a desenvolver	Indicadores de avaliação	Meta			
			2025	2026	2027	2028
3.1.1. Melhorar a qualificação adequando-a às necessidades dos/as colaboradores/as	Plano de formação	Taxa de aproveitamento	80%	80%	80%	80%
3.1.2. Conhecer a história da CERCILEI e promover o sentido cooperativo dos/as colaboradores/as	Realização de sessão de sensibilização “identidade institucional”	Nº de sessões	1	1	1	1
3.1.3. Melhorar o desempenho dos/as colaboradores/as	Avaliação da motivação	Taxa de colaboradores/as motivados/as	83%	84%	85%	86%
	Avaliação do desempenho	Taxa de colaboradores/as com nível de desempenho	100% (≥3)	100% (≥3)	100% (≥3)	100% (≥3)
3.1.4. Garantir a satisfação das necessidades e expetativas dos /as colaboradores/as	Avaliação da satisfação	Taxa de colaboradores/as satisfeitos/as	70%	71%	72%	73%
3.1.5. Estimular e reconhecer a implicação dos/as colaboradores/as nos objetivos organizacionais	Avaliação do desempenho	Taxa de colaboradores/as com atribuição de dias majorados	72%	73%	74%	75%

3.2 Objetivo estratégico – Promover a sustentabilidade financeira da organização

Objetivos operacionais	Ações a desenvolver	Indicadores de avaliação	Meta																																						
			2025	2026	2027	2028																																			
3.2.1. Promover uma gestão racional de custos	Revisão e formalização de contratos de fornecimentos de bens e serviços	Nº de revisões de contratos existentes ou novos contratos	5	6	5	6																																			
		<table border="1"> <thead> <tr> <th></th> <th>25</th> <th>26</th> <th>27</th> <th>28</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Geral - Pneumáticos</td> <td>X</td> <td></td> <td>X</td> <td></td> </tr> <tr> <td>Sede e LRE - Alimentação</td> <td></td> <td>X</td> <td></td> <td>X</td> </tr> <tr> <td>Sede - Produtos higiene</td> <td>X</td> <td></td> <td>X</td> <td></td> </tr> <tr> <td>Geral - Telecomunicações</td> <td>X</td> <td></td> <td>X</td> <td></td> </tr> <tr> <td>Combustíveis</td> <td>X</td> <td></td> <td>X</td> <td></td> </tr> <tr> <td>Sede – Manut. frota</td> <td></td> <td>X</td> <td></td> <td>X</td> </tr> </tbody> </table>						25	26	27	28	Geral - Pneumáticos	X		X		Sede e LRE - Alimentação		X		X	Sede - Produtos higiene	X		X		Geral - Telecomunicações	X		X		Combustíveis	X		X		Sede – Manut. frota		X		X
							25	26	27	28																															
		Geral - Pneumáticos					X		X																																
		Sede e LRE - Alimentação						X		X																															
		Sede - Produtos higiene					X		X																																
		Geral - Telecomunicações					X		X																																
Combustíveis	X		X																																						
Sede – Manut. frota		X		X																																					

PLANO ESTRATÉGICO PARA 2025-2028



		<table border="1"> <tr><td>Seguros</td><td></td><td>X</td><td></td><td>X</td></tr> <tr><td>Geral - Material desgaste</td><td></td><td>X</td><td></td><td>X</td></tr> <tr><td>SHST</td><td>X</td><td></td><td>X</td><td></td></tr> <tr><td>Geral – Energia elétrica</td><td></td><td>X</td><td></td><td>X</td></tr> <tr><td>Sede - Limpeza ed 1 e 2</td><td></td><td>X</td><td></td><td>X</td></tr> </table>	Seguros		X		X	Geral - Material desgaste		X		X	SHST	X		X		Geral – Energia elétrica		X		X	Sede - Limpeza ed 1 e 2		X		X				
Seguros		X		X																											
Geral - Material desgaste		X		X																											
SHST	X		X																												
Geral – Energia elétrica		X		X																											
Sede - Limpeza ed 1 e 2		X		X																											
	Execução de medidas e promoção de comportamentos para a sustentabilidade	Nº de ações (AG's e RGT)	5	5	5	5																									
3.2.2. Aumentar o contributo das entidades (públicas) e comunidade (tecido empresarial e particulares)	Realização de atividades de angariação de fundos	<p>Receita de donativos, benefícios fiscais e eventos (€)*</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Vendas específicas</th> <th>Cercilei</th> <th>Pais</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Encontro na Diferença</td> <td>Festas de S. Pedro</td> <td>Festa solidária da Cercilei:</td> </tr> <tr> <td>Sarau</td> <td>Noite do fado</td> <td>Festival das sopas</td> </tr> <tr> <td>Pirilampo Mágico</td> <td>Campanha de Natal - Carta, rifas, vendas por catálogo, mealheiro e cabaz</td> <td>Espetáculo musical</td> </tr> <tr> <td>Vendas livres</td> <td></td> <td>Outros eventos</td> </tr> <tr> <td>etc</td> <td>Jantar solidário</td> <td>etc</td> </tr> <tr> <td></td> <td>etc</td> <td></td> </tr> </tbody> </table>	Vendas específicas	Cercilei	Pais	Encontro na Diferença	Festas de S. Pedro	Festa solidária da Cercilei:	Sarau	Noite do fado	Festival das sopas	Pirilampo Mágico	Campanha de Natal - Carta, rifas, vendas por catálogo, mealheiro e cabaz	Espetáculo musical	Vendas livres		Outros eventos	etc	Jantar solidário	etc		etc		35M	40M	45M	50M				
	Vendas específicas	Cercilei	Pais																												
Encontro na Diferença	Festas de S. Pedro	Festa solidária da Cercilei:																													
Sarau	Noite do fado	Festival das sopas																													
Pirilampo Mágico	Campanha de Natal - Carta, rifas, vendas por catálogo, mealheiro e cabaz	Espetáculo musical																													
Vendas livres		Outros eventos																													
etc	Jantar solidário	etc																													
	etc																														
	Formulação de candidaturas a programas e projetos	Taxa de aprovação (Fundação Montepio, INR, CML-Proleiria (hipoterapia), Prog. de Recup. e Resiliência, Programa Portugal 2030, BPI Capacitar, Fundações e outros)	37%	38%	39%	40%																									

3.3 Objetivo estratégico – Promover a melhoria dos recursos físicos

Objetivos operacionais	Ações a desenvolver	Indicadores de avaliação	Meta			
			2025	2026	2027	2028
		Nº de ações				

PLANO ESTRATÉGICO PARA 2025-2028



		2025	2026	2027	2028					
3.3.1. Melhorar, requalificar e renovar estruturas e equipamentos	Execução de benfeitorias necessárias à eficiência dos serviços	LRE1				11	4	1	1	
		LRE2	Reparação do muro, telhado e drenagem /desvio curso água; recuperação interiores (4);							
		CAO /CACI LRA/ED	Colocação de estores ou equipamento alternativo; Intervenção no fraldário; Aquisição de armários de arrumação (3)	Reparação casa madeira (sala convívio colab) (1)						
		SEDE	Substituição de cadeiras do refeitório (1)	Substituição de caleiras (Edifício-sede 1 e 2) (1)	Renovação da frota automóvel (1)					Criação de parque geriátrico (1)
		CAO /CACI P. MÓS	Colocação de estores ou equipamento alternativo; Recuperação interiores (2)							
		FP	Aquisição de armários de gabinete (1)	Pintura das paredes exteriores; Aquisição contentor curso jardinagem (2)						

3.4 Objetivo estratégico – Garantir a segurança de pessoas e bens

Objetivos operacionais	Ações a desenvolver	Indicadores de avaliação	Meta			
			2025	2026	2027	2028
3.4.1. Promover ações com vista à salvaguarda de questões relacionadas com a	Realização de simulacros com vista a apurar a eficácia das medidas de autoproteção (Sede, P. Mós e Amor)	Nº de ações	3	3	3	3

PLANO ESTRATÉGICO PARA 2025-2028



segurança de pessoas edifícios e equipamentos	Formação à equipa de primeira intervenção (Sede/Amor e P. Mós)		3	3	3	3
	Realização de visitas em matéria de segurança no trabalho (todos os estabelecimentos)		4	4	4	4
	Realização de vistorias às instalações elétricas com PT (Sede)		1	1	1	1
	Consulta aos colaboradores/as em matéria de SHST		1	1	1	1

PLANO ESTRATÉGICO PARA 2025-2028



Eixo 4 – Inovação e desenvolvimento (*Políticas de Participação, Qualidade e Resp. Social*)

4.1 Objetivo estratégico – Promover o desenvolvimento e a imagem da organização

Objetivos operacionais	Ações a desenvolver	Indicadores de avaliação	Meta			
			2025	2026	2027	2028
4.1.1. Promover a partilha de <i>know-how</i>	Realização de momentos de reflexão com envolvimento das partes interessadas	Nº de ações (Ciclo de conferências-4 (R. Lobo 8jan25; MG 5fev25; Marrazes 3Abr25; D. Dinis 7Mai25); Capacitação de partes interessadas; Encontro na Diferença)	6	6	6	6
4.1.2. Divulgar a ação desenvolvida pela organização	Divulgação da Jornal Genial (CACI Leiria) (trimestral) e anuário	Nº de ações	4	4	4	4

4.2 Objetivo estratégico – Promover a capacidade de inovação

Objetivos operacionais	Ações a desenvolver	Indicadores de avaliação	Meta			
			2025	2026	2027	2028
4.2.1. Desenvolver projetos inovadores em qualquer área de intervenção	Elaboração e desenvolvimento de novos projetos (IMP029)	Nº de projetos (Ciclo de conferências e outros)	5	5	5	5
	Candidatura a novos projetos (inovadores)	Nº de projetos (CML-ProLeiria - a definir, <u>Prog. de Recup. e Resiliência</u> - a definir, BPI Capacitar - a definir, INR – a definir; Fundações - a definir, Prog Portugal 2030 - a definir)	3	3	3	3

Obs)

Designação do documento	Plano Estratégico para 2025-2028
Data de criação	27/11/2024
Versão	1

EIXO	POLÍTICAS
1 (Orientação para o cliente)	Qualidade, qualidade de vida, Ética e Participação
OBJETIVO ESTRATÉGICO	TAXA DE CONCRETIZAÇÃO DO OBJETIVO ESTRATÉGICO
1. Promover a implementação de serviço em resposta às necessidades identificadas	#DIV/0!

OBJETIVO OPERACIONAL
Alargar os serviços na resposta social CAO/CACI

AÇÃO A DESENVOLVER
Realização de reunião com o CLAS P. Mós (justificação de necessidade de um projeto aberto à comunidade - percurso pedestre com ginásio ao ar livre)

						PREVISÃO /META		MONITORIZ.	MONITORIZ.	DESVIO			
VALÊNCIA(S)	LOCAL	DATA	RESPONSÁVEL	INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO	INDICADOR	INICIAL	REVISTA	SEMESTRAL	FINAL				
CAO/CACI PM	PM	jan-dez	CA	Ata de reunião	Nº de ações	1		0	0	0			
JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	MONIT. SEM.	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	MONIT. FIN.
						0							0
ACOMPANHAMENTO SEMESTRAL /OBSERVAÇÕES:						MONITORIZAÇÃO FINAL /OBSERVAÇÕES:						TAXA DE CONCRETIZAÇÃO OBJ. OPERACION.	
												#DIV/0!	

OBJETIVO OPERACIONAL
Requalificar os espaços de CAO/CACI (1, 2 e 3 - Leiria)

AÇÃO A DESENVOLVER
Candidatura ao Programa Centro20-30 e execução

						PREVISÃO /META		MONITORIZ.	MONITORIZ.	DESVIO			
VALÊNCIA(S)	LOCAL	DATA	RESPONSÁVEL	INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO	INDICADOR	INICIAL	REVISTA	SEMESTRAL	FINAL				
CAO/CACI Lra	Leiria	jan-dez	CA	Projeto	Nº de ações	1		0	0	0			
JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	MONIT. SEM.	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	MONIT. FIN.
						0							0
ACOMPANHAMENTO SEMESTRAL /OBSERVAÇÕES:						MONITORIZAÇÃO FINAL /OBSERVAÇÕES:						TAXA DE CONCRETIZAÇÃO OBJ. OPERACION.	
												#DIV/0!	

EIXO	POLÍTICAS
1 (Orientação para o cliente)	Qualidade, qualidade de vida, Ética e Participação
OBJETIVO ESTRATÉGICO	TAXA DE CONCRETIZAÇÃO DO OBJETIVO ESTRATÉGICO
1. Promover a implementação de serviço em resposta às necessidades identificadas	

OBJETIVO OPERACIONAL
Alargar os serviços na resposta social Intervenção Precoce

AÇÃO A DESENVOLVER
Alargamento dos acordos com o ISS para as Equipas Locais de Intervenção Precoce (Leiria 1 de 60 para 80; Leiria 2 de 60 para 80 e; P. Mós/Batalha de 45 para 60)

VALÊNCIA(S)	LOCAL	DATA	RESPONSÁVEL	INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO	INDICADOR	PREVISÃO /META		MONITORIZ. SEMESTRAL	MONITORIZ. FINAL	DESVIO			
						INICIAL	REVISTA						
CAO/CACI Lra	Leiria/PM	jan-dez	CA;DT/DS	Formulário de candidatura	Nº de ações	1		0	0	0			
JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	MONIT. SEM.	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	MONIT. FIN.
						0					0		
ACOMPANHAMENTO SEMESTRAL /OBSERVAÇÕES:						MONITORIZAÇÃO FINAL /OBSERVAÇÕES:						TAXA DE CONCRETIZAÇÃO OBJ. OPERACION.	
												#DIV/0!	

EIXO	POLÍTICAS
1 (Orientação para o cliente)	Qualidade, qualidade de vida, Ética e Participação
OBJETIVO ESTRATÉGICO	TAXA DE CONCRETIZAÇÃO DO OBJETIVO ESTRATÉGICO
2. Promover a participação social e o exercício de cidadania dos clientes	#DIV/0!

OBJETIVO OPERACIONAL

Porporcionar a consciencialização e participação dos clientes no exercício e utilização dos seus direitos e mecanismos disponíveis, aumentando a sua capacidade de autorrepresentação

AÇÃO A DESENVOLVER

Planeamento e execução de um plano de trabalho - Grupo de autorrepresentação (CAO/CACI Lra, 1; CAO/CACI PM, 1)

VALÊNCIA(S)	LOCAL	DATA	RESPONSÁVEL	INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO	INDICADOR	PREVISÃO /META		MONITORIZ. SEMESTRAL	MONITORIZ. FINAL	DESVIO			
						INICIAL	REVISTA						
CAO/CACI	Leiria;PM	jan-dez	DT/DS;ET	Lista de presenças	Nº de clientes participantes	14		0	0	0			
JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	MONIT. SEM.	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	MONIT. FIN.
						0						0	
ACOMPANHAMENTO SEMESTRAL /OBSERVAÇÕES:						MONITORIZAÇÃO FINAL /OBSERVAÇÕES:						TAXA DE CONCRETIZAÇÃO OBJ. OPERACION.	
												#DIV/0!	

OBJETIVO OPERACIONAL

Porporcionar a consciencialização e participação dos clientes no exercício e utilização dos seus direitos e mecanismos disponíveis, aumentando a sua capacidade de autorrepresentação

AÇÃO A DESENVOLVER

Planeamento e execução de um plano de trabalho - LRE (reunião "tomada de decisões")

VALÊNCIA(S)	LOCAL	DATA	RESPONSÁVEL	INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO	INDICADOR	PREVISÃO /META		MONITORIZ. SEMESTRAL	MONITORIZ. FINAL	DESVIO			
						INICIAL	REVISTA						
LRE	Leiria;Amor	jan-dez	DT/DS;ET	Lista de presenças	Nº de clientes participantes	22		0	0	0			
JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	MONIT. SEM.	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	MONIT. FIN.
						0						0	
ACOMPANHAMENTO SEMESTRAL /OBSERVAÇÕES:						MONITORIZAÇÃO FINAL /OBSERVAÇÕES:						TAXA DE CONCRETIZAÇÃO OBJ. OPERACION.	
												#DIV/0!	

EIXO **1 (Orientação para o cliente)** POLÍTICAS
 Qualidade, qualidade de vida, Ética e Participação

OBJETIVO ESTRATÉGICO
2. Promover a participação social e o exercício de cidadania dos clientes

OBJETIVO OPERACIONAL
Promover a autodeterminação, o controlo pessoal e a participação dos clientes na comunidade em ques estão inseridos

AÇÃO A DESENVOLVER
Criação e desenvolvimento do projeto "Orçamento participativo da CERCILEI - Também escolhemos"

VALÊNCIA(S)	LOCAL	DATA	RESPONSÁVEL	INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO	INDICADOR	PREVISÃO /META		MONITORIZ. SEMESTRAL	MONITORIZ. FINAL	DESVIO			
						INICIAL	REVISTA						
Todas	Todos	nov	DT/DS;ET	Gestão das reclamações e sugestões	Nº de ações	1		0	0	0			
JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	MONIT. SEM.	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	MONIT. FIN.
						0						0	
ACOMPANHAMENTO SEMESTRAL /OBSERVAÇÕES:						MONITORIZAÇÃO FINAL /OBSERVAÇÕES:						TAXA DE CONCRETIZAÇÃO OBJ. OPERACION.	
												#DIV/0!	

OBJETIVO OPERACIONAL
Proporcionar condições para garantir a participação dos clientes e aumentar a dos significativos nas atividades e iniciativas institucionais

AÇÃO A DESENVOLVER
Realização de um plano de trabalho (PI, PO, AG, comemoração de datas festivas, atividades com o meio, taxa de retorno ao questionário de satisfação)

VALÊNCIA(S)	LOCAL	DATA	RESPONSÁVEL	INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO	INDICADOR	PREVISÃO /META		MONITORIZ. SEMESTRAL	MONITORIZ. FINAL	DESVIO			
						INICIAL	REVISTA						
Todas	Diversos	jan-dez	CA;DT/DS;GQ	Lista de presenças	Tx de clientes/signif. partic.	60		0	0	0			
JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	MONIT. SEM.	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	MONIT. FIN.
						0						0	
ACOMPANHAMENTO SEMESTRAL /OBSERVAÇÕES:						MONITORIZAÇÃO FINAL /OBSERVAÇÕES:						TAXA DE CONCRETIZAÇÃO OBJ. OPERACION.	
												#DIV/0!	

EIXO	POLÍTICAS
1 (Orientação para o cliente)	Qualidade, qualidade de vida, Ética e Participação
OBJETIVO ESTRATÉGICO	TAXA DE CONCRETIZAÇÃO DO OBJETIVO ESTRATÉGICO
3. Promover a qualidade das respostas e serviços	#DIV/0!

OBJETIVO OPERACIONAL
Reformular o sistema de gestão da qualidade numa perspetiva de melhoria contínua

AÇÃO A DESENVOLVER
Implementação de novas medidas de melhoria (IMP029, IMP039)

VALÊNCIA(S)	LOCAL	DATA	RESPONSÁVEL	INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO	INDICADOR	PREVISÃO /META		MONITORIZ. SEMESTRAL	MONITORIZ. FINAL	DESVIO			
						INICIAL	REVISTA						
Todas	Todos	jan-dez	CA;GQ	Auditoria interna	Nº de novas medidas	3		0	0	0			
JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	MONIT. SEM.	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	MONIT. FIN.
						0							0
ACOMPANHAMENTO SEMESTRAL /OBSERVAÇÕES:						MONITORIZAÇÃO FINAL /OBSERVAÇÕES:						TAXA DE CONCRETIZAÇÃO OBJ. OPERACION.	
												#DIV/0!	

OBJETIVO OPERACIONAL
Reformular o sistema de gestão da qualidade numa perspetiva de melhoria contínua

AÇÃO A DESENVOLVER
Elaboração do relatório intermédio de certificação EQUASS Assurance

VALÊNCIA(S)	LOCAL	DATA	RESPONSÁVEL	INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO	INDICADOR	PREVISÃO /META		MONITORIZ. SEMESTRAL	MONITORIZ. FINAL	DESVIO			
						INICIAL	REVISTA						
CAO/CACI;LRE	Sede	jan-mar	GQ	Auditoria externa	Nº de ações	1		0	0	0			
JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	MONIT. SEM.	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	MONIT. FIN.
						0							0
ACOMPANHAMENTO SEMESTRAL /OBSERVAÇÕES:						MONITORIZAÇÃO FINAL /OBSERVAÇÕES:						TAXA DE CONCRETIZAÇÃO OBJ. OPERACION.	
												#DIV/0!	

EIXO **1 (Orientação para o cliente)** POLÍTICAS
 Qualidade, qualidade de vida, Ética e Participação

OBJETIVO ESTRATÉGICO
3. Promover a qualidade das respostas e serviços

OBJETIVO OPERACIONAL
Promover a melhoria contínua do funcionamento das/dos valências/serviços

AÇÃO A DESENVOLVER
Execução de projetos de melhoria (IMP029)

VALÊNCIA(S)	LOCAL	DATA	RESPONSÁVEL	INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO	INDICADOR	PREVISÃO /META		MONITORIZ. SEMESTRAL	MONITORIZ. FINAL	DESVIO			
						INICIAL	REVISTA						
Todas	Todos	jan-dez	DT/DS	Gestão das reclamações e sugestões	Nº de projetos por resposta	1		0	0	0			
JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	MONIT. SEM.	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	MONIT. FIN.
						0						0	
ACOMPANHAMENTO SEMESTRAL /OBSERVAÇÕES:						MONITORIZAÇÃO FINAL /OBSERVAÇÕES:						TAXA DE CONCRETIZAÇÃO OBJ. OPERACION.	
												#DIV/0!	

OBJETIVO OPERACIONAL
Garantir que os colaboradores se revejam nas políticas e valores institucionais

AÇÃO A DESENVOLVER
Dinamização de sessões formativas e/ou de sensibilização no domínio da política organizacional e princípios da ética - AG (2) e RGT (3)

VALÊNCIA(S)	LOCAL	DATA	RESPONSÁVEL	INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO	INDICADOR	PREVISÃO /META		MONITORIZ. SEMESTRAL	MONITORIZ. FINAL	DESVIO			
						INICIAL	REVISTA						
Todas	Sede	mar;jul;set;dez	CA;GQ	Ata	Nº de ações	5		0	0	0			
JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	MONIT. SEM.	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	MONIT. FIN.
						0						0	
ACOMPANHAMENTO SEMESTRAL /OBSERVAÇÕES:						MONITORIZAÇÃO FINAL /OBSERVAÇÕES:						TAXA DE CONCRETIZAÇÃO OBJ. OPERACION.	
												#DIV/0!	

EIXO 1 (Orientação para o cliente) POLÍTICAS Qualidade, qualidade de vida, Ética e Participação

OBJETIVO ESTRATÉGICO 3. Promover a qualidade das respostas e serviços

OBJETIVO OPERACIONAL Garantir a satisfação das necessidades e expetativas dos clientes/significativos

AÇÃO A DESENVOLVER Avaliação da satisfação

VALÊNCIA(S)	LOCAL	DATA	RESPONSÁVEL	INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO	INDICADOR	PREVISÃO /META		MONITORIZ. SEMESTRAL	MONITORIZ. FINAL	DESVIO				
						INICIAL	REVISTA							
Todas	Sede	jan-fev	GQ	Relatório da avaliação da satisfação	Tx de clientes/signif satisfeitos	80		0	0	0				
JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	MONIT. SEM.	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	MONIT. FIN.	
						0						0		
ACOMPANHAMENTO SEMESTRAL /OBSERVAÇÕES:						MONITORIZAÇÃO FINAL /OBSERVAÇÕES:						TAXA DE CONCRETIZAÇÃO OBJ. OPERACION.		
												#DIV/0!		

EIXO 2 (Envolvimento comunitário e responsabilidade social)	POLÍTICAS Parcerias, Participação, Responsabilidade social e Qualidade
OBJETIVO ESTRATÉGICO 1. Promover a dinamização e potencialização do exercício de benchmarking, assim como a cooperação com entidades parceiras	TAXA DE CONCRETIZAÇÃO DO OBJETIVO ESTRATÉGICO #DIV/0!

OBJETIVO OPERACIONAL
Estabelecer novas parcerias

AÇÃO A DESENVOLVER
Criação de novas parcerias

VALÊNCIA(S)	LOCAL	DATA	RESPONSÁVEL	INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO	INDICADOR	PREVISÃO /META		MONITORIZ. SEMESTRAL	MONITORIZ. FINAL	DESVIO			
						INICIAL	REVISTA						
FP;CAO PM	Sede;PM	jan-dez	DT/DS	Plano de parcerias	Nº de novos parceiros	1		0	0	0			
JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	MONIT. SEM.	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	MONIT. FIN.
						0							0
ACOMPANHAMENTO SEMESTRAL /OBSERVAÇÕES:						MONITORIZAÇÃO FINAL /OBSERVAÇÕES:						TAXA DE CONCRETIZAÇÃO OBJ. OPERACION. #DIV/0!	

OBJETIVO OPERACIONAL
Promover a partilha interinstitucional, gerando sinergias mútuas

AÇÃO A DESENVOLVER
Visita a/de Instituições congêneres

VALÊNCIA(S)	LOCAL	DATA	RESPONSÁVEL	INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO	INDICADOR	PREVISÃO /META		MONITORIZ. SEMESTRAL	MONITORIZ. FINAL	DESVIO			
						INICIAL	REVISTA						
CAO;LRE	A defenir	jan-dez	GQ;DT/DS;ET	Ata	Nº de ações	1		0	0	0			
JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	MONIT. SEM.	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	MONIT. FIN.
						0							0
ACOMPANHAMENTO SEMESTRAL /OBSERVAÇÕES:						MONITORIZAÇÃO FINAL /OBSERVAÇÕES:						TAXA DE CONCRETIZAÇÃO OBJ. OPERACION. #DIV/0!	

EIXO **2 (Envolvimento comunitário e responsabilidade social)** POLÍTICAS Parcerias, Participação, Responsabilidade social e Qualidade

OBJETIVO ESTRATÉGICO **2. Promover a dinamização e potencialização do exercício de benchmarking, assim como a cooperação com entidades parceiras**

OBJETIVO OPERACIONAL **Garantir a satisfação das necessidades e expetativas das partes interessadas (parceiros, fornecedores, financiadores e comunidade)**

AÇÃO A DESENVOLVER **Avaliação da satisfação dos parceiros, fornecedores, financiadores e comunidade**

VALÊNCIA(S)	LOCAL	DATA	RESPONSÁVEL	INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO	INDICADOR	PREVISÃO /META		MONITORIZ. SEMESTRAL	MONITORIZ. FINAL	DESVIO			
						INICIAL	REVISTA						
Todas	Sede	jan-fev	GQ	Relatório da avaliação da satisfação	Tx de satisfação	85		0	0	0			
JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	MONIT. SEM.	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	MONIT. FIN.
						0					0		
ACOMPANHAMENTO SEMESTRAL /OBSERVAÇÕES:						MONITORIZAÇÃO FINAL /OBSERVAÇÕES:						TAXA DE CONCRETIZAÇÃO OBJ. OPERACION.	
												#DIV/0!	

EIXO 2 (Envolvimento comunitário e responsabilidade social)	POLÍTICAS Parcerias, Participação, Responsabilidade social e Qualidade
OBJETIVO ESTRATÉGICO 2. Promover o compromisso institucional relativo ao desenvolvimento da comunidade	TAXA DE CONCRETIZAÇÃO DO OBJETIVO ESTRATÉGICO #DIV/0!

OBJETIVO OPERACIONAL

Melhorar, enquanto entidade promotora, o contributo solidário da Instituição para a comunidade, qualificando-a e sensibilizando-a para os direitos e deveres das pessoas com deficiência

AÇÃO A DESENVOLVER

Realização de atividades com o envolvimento da comunidade

VALÊNCIA(S)	LOCAL	DATA	RESPONSÁVEL	INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO	INDICADOR	PREVISÃO /META		MONITORIZ. SEMESTRAL	MONITORIZ. FINAL	DESVIO			
						INICIAL	REVISTA						
LRE	Tavira	jun;jul	DT/DS;ET	Relatório de atividade	Nº de atividades	5		0	0	0			
JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	MONIT. SEM.	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	MONIT. FIN.
						0						0	
ACOMPANHAMENTO SEMESTRAL /OBSERVAÇÕES:						MONITORIZAÇÃO FINAL /OBSERVAÇÕES:						TAXA DE CONCRETIZAÇÃO OBJ. OPERACION. #DIV/0!	

OBJETIVO OPERACIONAL

Melhorar, enquanto entidade promotora, o contributo solidário da Instituição para a comunidade, qualificando-a e sensibilizando-a para os direitos e deveres das pessoas com deficiência

AÇÃO A DESENVOLVER

Realização/participação de/em ações de formação e/ou atividades de sensibilização

VALÊNCIA(S)	LOCAL	DATA	RESPONSÁVEL	INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO	INDICADOR	PREVISÃO /META		MONITORIZ. SEMESTRAL	MONITORIZ. FINAL	DESVIO			
						INICIAL	REVISTA						
Todas	Diversos	jan-dez	CA;DT/DS	Relatório de atividade	Nº de ações	10		0	0	0			
JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	MONIT. SEM.	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	MONIT. FIN.
						0						0	
ACOMPANHAMENTO SEMESTRAL /OBSERVAÇÕES:						MONITORIZAÇÃO FINAL /OBSERVAÇÕES:						TAXA DE CONCRETIZAÇÃO OBJ. OPERACION. #DIV/0!	

EIXO 2 (Envolvimento comunitário e responsabilidade social) POLÍTICAS Parcerias, Participação, Responsabilidade social e Qualidade

OBJETIVO ESTRATÉGICO 2. Promover o compromisso institucional relativo ao desenvolvimento da comunidade

OBJETIVO OPERACIONAL Melhorar, enquanto entidade promotora, o contributo solidário da Instituição para a comunidade, qualificando-a e sensibilizando-a para os direitos e deveres das pessoas com deficiência

AÇÃO A DESENVOLVER Receção de estágios (CAO/CACI Leiria e P. Mós, FP e CRI)

VALÊNCIA(S)	LOCAL	DATA	RESPONSÁVEL	INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO	INDICADOR	PREVISÃO /META		MONITORIZ. SEMESTRAL	MONITORIZ. FINAL	DESVIO				
						INICIAL	REVISTA							
Todas	Todos	jan-dez	DT/DS	Ficha de estágio	Nº de estágios	5		0	0	0				
JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	MONIT. SEM.	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	MONIT. FIN.	
						0						0		
ACOMPANHAMENTO SEMESTRAL /OBSERVAÇÕES:						MONITORIZAÇÃO FINAL /OBSERVAÇÕES:						TAXA DE CONCRETIZAÇÃO OBJ. OPERACION.		
												#DIV/0!		

EIXO	POLÍTICAS
3 (Gestão organizacional)	Recursos humanos, Higiene e saúde no trabalho, Ética e Participação
OBJETIVO ESTRATÉGICO	TAXA DE CONCRETIZAÇÃO DO OBJETIVO ESTRATÉGICO
1. Promover o envolvimento, a equidade e o desempenho dos/as colaboradores/as	#DIV/0!

OBJETIVO OPERACIONAL
Melhorar a qualificação adequando-a às necessidades dos/as colaboradores/as

AÇÃO A DESENVOLVER
Plano de formação

VALÊNCIA(S)	LOCAL	DATA	RESPONSÁVEL	INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO	INDICADOR	PREVISÃO /META		MONITORIZ. SEMESTRAL	MONITORIZ. FINAL	DESVIO			
						INICIAL	REVISTA						
Todas	Diversos	jan-dez	DRH	Relatório de formação	Taxa de aproveitamento	80		0	0	0			
JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	MONIT. SEM.	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	MONIT. FIN.
						0						0	
ACOMPANHAMENTO SEMESTRAL /OBSERVAÇÕES:						MONITORIZAÇÃO FINAL /OBSERVAÇÕES:						TAXA DE CONCRETIZAÇÃO OBJ. OPERACION.	
												#DIV/0!	

OBJETIVO OPERACIONAL
Conhecer a história da CERCILEI e promover o sentido cooperativo dos/as colaboradores/as

AÇÃO A DESENVOLVER
Realização de sessão de sensibilização "identidade institucional"

VALÊNCIA(S)	LOCAL	DATA	RESPONSÁVEL	INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO	INDICADOR	PREVISÃO /META		MONITORIZ. SEMESTRAL	MONITORIZ. FINAL	DESVIO			
						INICIAL	REVISTA						
Todas	Sede	jan-dez	CA	Registo de presenças	Nº de ações	1		0	0	0			
JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	MONIT. SEM.	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	MONIT. FIN.
						0						0	
ACOMPANHAMENTO SEMESTRAL /OBSERVAÇÕES:						MONITORIZAÇÃO FINAL /OBSERVAÇÕES:						TAXA DE CONCRETIZAÇÃO OBJ. OPERACION.	
												#DIV/0!	

EIXO **3 (Gestão organizacional)** POLÍTICAS Recursos humanos, Higiene e saúde no trabalho, Ética e Participação

OBJETIVO ESTRATÉGICO **1. Promover o envolvimento, a equidade e o desempenho dos/as colaboradores/as**

OBJETIVO OPERACIONAL **Melhorar o desempenho dos/as colaboradores/as**

AÇÃO A DESENVOLVER **Avaliação da motivação**

VALÊNCIA(S)	LOCAL	DATA	RESPONSÁVEL	INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO	INDICADOR	PREVISÃO /META		MONITORIZ. SEMESTRAL	MONITORIZ. FINAL	DESVIO			
						INICIAL	REVISTA						
Todas	Sede	jan-fev	DRH	Relatório de avaliação	Taxa de motivação	83		0	0	0			
JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	MONIT. SEM.	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	MONIT. FIN.
						0						0	
ACOMPANHAMENTO SEMESTRAL /OBSERVAÇÕES:						MONITORIZAÇÃO FINAL /OBSERVAÇÕES:						TAXA DE CONCRETIZAÇÃO OBJ. OPERACION.	
												#DIV/0!	

OBJETIVO OPERACIONAL **Melhorar o desempenho dos/as colaboradores/as**

AÇÃO A DESENVOLVER **Avaliação do desempenho**

VALÊNCIA(S)	LOCAL	DATA	RESPONSÁVEL	INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO	INDICADOR	PREVISÃO /META		MONITORIZ. SEMESTRAL	MONITORIZ. FINAL	DESVIO			
						INICIAL	REVISTA						
Todas	Sede	jan-dez	DRH	Relatório de AD	Tx de colaborad com nível >=3	100		0	0	0			
JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	MONIT. SEM.	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	MONIT. FIN.
						0						0	
ACOMPANHAMENTO SEMESTRAL /OBSERVAÇÕES:						MONITORIZAÇÃO FINAL /OBSERVAÇÕES:						TAXA DE CONCRETIZAÇÃO OBJ. OPERACION.	
												#DIV/0!	

EIXO **3 (Gestão organizacional)** POLÍTICAS Recursos humanos, Higiene e saúde no trabalho, Ética e Participação

OBJETIVO ESTRATÉGICO **1. Promover o envolvimento, a equidade e o desempenho dos/as colaboradores/as**

OBJETIVO OPERACIONAL **Garantir a satisfação das necessidades e expetativas dos/as colaboradores/as**

AÇÃO A DESENVOLVER **Avaliação da satisfação**

VALÊNCIA(S)	LOCAL	DATA	RESPONSÁVEL	INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO	INDICADOR	PREVISÃO /META		MONITORIZ. SEMESTRAL	MONITORIZ. FINAL	DESVIO			
						INICIAL	REVISTA						
Todas	Todos	jan-fev	GQ	Relatório de avaliação da satisfação	Tx de colaboradores satisfeitos	70		0	0	0			
JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	MONIT. SEM.	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	MONIT. FIN.
						0						0	
ACOMPANHAMENTO SEMESTRAL /OBSERVAÇÕES:						MONITORIZAÇÃO FINAL /OBSERVAÇÕES:						TAXA DE CONCRETIZAÇÃO OBJ. OPERACION.	
												#DIV/0!	

OBJETIVO OPERACIONAL **Estimular e reconhecer a implicação dos/as colaboradores/as nos objetivos organizacionais**

AÇÃO A DESENVOLVER **Avaliação do desempenho**

VALÊNCIA(S)	LOCAL	DATA	RESPONSÁVEL	INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO	INDICADOR	PREVISÃO /META		MONITORIZ. SEMESTRAL	MONITORIZ. FINAL	DESVIO			
						INICIAL	REVISTA						
Todas	Todos	jan-dez	DRH	Relatório de AD	Tx de colab. com dias major.	72		0	0	0			
JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	MONIT. SEM.	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	MONIT. FIN.
						0						0	
ACOMPANHAMENTO SEMESTRAL /OBSERVAÇÕES:						MONITORIZAÇÃO FINAL /OBSERVAÇÕES:						TAXA DE CONCRETIZAÇÃO OBJ. OPERACION.	
												#DIV/0!	

EIXO 3 (Gestão organizacional)	POLÍTICAS Recursos humanos, Higiene e saúde no trabalho, Ética e Participação	
OBJETIVO ESTRATÉGICO 2. Promover a sustentabilidade financeira da organização		TAXA DE CONCRETIZAÇÃO DO OBJETIVO ESTRATÉGICO #DIV/0!

OBJETIVO OPERACIONAL
Promover uma gestão racional de custos

AÇÃO A DESENVOLVER
Revisão e formalização de contratos de fornecimento de bens e serviços

VALÊNCIA(S)	LOCAL	DATA	RESPONSÁVEL	INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO	INDICADOR	PREVISÃO /META		MONITORIZ. SEMESTRAL	MONITORIZ. FINAL	DESVIO			
						INICIAL	REVISTA						
Todas	Todos	jan-dez	DF	Relatório de contas do exercício	Nº de revisões e novos cont.	5		0	0	0			
JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	MONIT. SEM.	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	MONIT. FIN.
						0						0	
ACOMPANHAMENTO SEMESTRAL /OBSERVAÇÕES:						MONITORIZAÇÃO FINAL /OBSERVAÇÕES:						TAXA DE CONCRETIZAÇÃO OBJ. OPERACION. #DIV/0!	

OBJETIVO OPERACIONAL
Aumentar o contributo das entidades (públicas) e comunidade (tecido empresarial e particulares)

AÇÃO A DESENVOLVER
Execução de medidas e promoção de comportamentos para a sustentabilidade (AG's e RGT's)

VALÊNCIA(S)	LOCAL	DATA	RESPONSÁVEL	INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO	INDICADOR	PREVISÃO /META		MONITORIZ. SEMESTRAL	MONITORIZ. FINAL	DESVIO			
						INICIAL	REVISTA						
Todas	Sede	mar-dez	CA	Ata	Nº de ações	5		0	0	0			
JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	MONIT. SEM.	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	MONIT. FIN.
						0						0	
ACOMPANHAMENTO SEMESTRAL /OBSERVAÇÕES:						MONITORIZAÇÃO FINAL /OBSERVAÇÕES:						TAXA DE CONCRETIZAÇÃO OBJ. OPERACION. #DIV/0!	

EIXO **3 (Gestão organizacional)** POLÍTICAS Recursos humanos, Higiene e saúde no trabalho, Ética e Participação

OBJETIVO ESTRATÉGICO **2. Promover a sustentabilidade financeira da organização**

OBJETIVO OPERACIONAL **Aumentar o contributo das entidades (públicas) e comunidade (tecido empresarial e particulares)**

AÇÃO A DESENVOLVER **Realização de atividades de angariação de fundos (Encontro, Sarau, Pirlampo, Venda livres, Festas S. Pedro, Noite fado, Natal, Jantar solidário, Festival das sopas)**

VALÊNCIA(S)	LOCAL	DATA	RESPONSÁVEL	INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO	INDICADOR	PREVISÃO /META		MONITORIZ. SEMESTRAL	MONITORIZ. FINAL	DESVIO			
						INICIAL	REVISTA						
Todas	Diversos	jan-dez	DF;DT/DS	Relatório de atividades e contas	Receita de donativos e outros	35000		0	0	0			
JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	MONIT. SEM.	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	MONIT. FIN.
						0						0	
ACOMPANHAMENTO SEMESTRAL /OBSERVAÇÕES:						MONITORIZAÇÃO FINAL /OBSERVAÇÕES:						TAXA DE CONCRETIZAÇÃO OBJ. OPERACION.	
												#DIV/0!	

OBJETIVO OPERACIONAL **Aumentar o contributo das entidades (públicas) e comunidade (tecido empresarial e particulares)**

AÇÃO A DESENVOLVER **Formulação de candidaturas a programas e projetos (INR; CML-Proleiria-hipoterapia; PRR; BPI Capacitar; Montepio; Fundações e outros)**

VALÊNCIA(S)	LOCAL	DATA	RESPONSÁVEL	INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO	INDICADOR	PREVISÃO /META		MONITORIZ. SEMESTRAL	MONITORIZ. FINAL	DESVIO			
						INICIAL	REVISTA						
Todas	Diversos	jan-dez	DF;DT/DS	Relatório de atividades e contas	Tx de aprovação	37		0	0	0			
JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	MONIT. SEM.	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	MONIT. FIN.
						0						0	
ACOMPANHAMENTO SEMESTRAL /OBSERVAÇÕES:						MONITORIZAÇÃO FINAL /OBSERVAÇÕES:						TAXA DE CONCRETIZAÇÃO OBJ. OPERACION.	
												#DIV/0!	

EIXO 3 (Gestão organizacional)	POLÍTICAS Recursos humanos, Higiene e saúde no trabalho, Ética e Participação	
OBJETIVO ESTRATÉGICO 3. Promover a melhoria dos recursos físicos		TAXA DE CONCRETIZAÇÃO DO OBJETIVO ESTRATÉGICO #DIV/0!

OBJETIVO OPERACIONAL
Melhorar, requalificar e renovar estruturas e equipamentos

AÇÃO A DESENVOLVER
Execução de benfeitorias necessárias à eficiência dos serviços

VALÊNCIA(S)	LOCAL	DATA	RESPONSÁVEL	INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO	INDICADOR	PREVISÃO /META		MONITORIZ. SEMESTRAL	MONITORIZ. FINAL	DESVIO			
						INICIAL	REVISTA						
Todas	Todos	jan-dez	CA;DT/DS	Registo de execução/intervenção	Nº de ações	11		0	0	0			
JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	MONIT. SEM.	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	MONIT. FIN.
						0						0	
ACOMPANHAMENTO SEMESTRAL /OBSERVAÇÕES:						MONITORIZAÇÃO FINAL /OBSERVAÇÕES:						TAXA DE CONCRETIZAÇÃO OBJ. OPERACION. #DIV/0!	

EIXO	POLÍTICAS
3 (Gestão organizacional)	Recursos humanos, Higiene e saúde no trabalho, Ética e Participação
OBJETIVO ESTRATÉGICO	TAXA DE CONCRETIZAÇÃO DO OBJETIVO ESTRATÉGICO
4. Garantir a segurança de pessoas e bens	#DIV/0!

OBJETIVO OPERACIONAL
Promover ações com vista à salvaguarda de questões relacionadas com a segurança de pessoas, edifícios e equipamentos

AÇÃO A DESENVOLVER
Realização de simulacros com vista a apurar a eficácia das medidas de autoproteção

VALÊNCIA(S)	LOCAL	DATA	RESPONSÁVEL	INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO	INDICADOR	PREVISÃO /META		MONITORIZ. SEMESTRAL	MONITORIZ. FINAL	DESVIO			
						INICIAL	REVISTA						
CAO;Educ;FP;LRE2	Sede;PM;Amor	jan-dez	CA;DRH	Dossier das medidas de autoproteção	Nº de ações	3		0	0	0			
JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	MONIT. SEM.	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	MONIT. FIN.
						0						0	
ACOMPANHAMENTO SEMESTRAL /OBSERVAÇÕES:						MONITORIZAÇÃO FINAL /OBSERVAÇÕES:						TAXA DE CONCRETIZAÇÃO OBJ. OPERACION.	
												#DIV/0!	

OBJETIVO OPERACIONAL
Promover ações com vista à salvaguarda de questões relacionadas com a segurança de pessoas, edifícios e equipamentos

AÇÃO A DESENVOLVER
Formação à equipa de primeira intervenção

VALÊNCIA(S)	LOCAL	DATA	RESPONSÁVEL	INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO	INDICADOR	PREVISÃO /META		MONITORIZ. SEMESTRAL	MONITORIZ. FINAL	DESVIO			
						INICIAL	REVISTA						
Todas	Sede;PM;Amor	jan-dez	CA;DRH	Dossier das medidas de autoproteção	Nº de ações	3		0	0	0			
JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	MONIT. SEM.	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	MONIT. FIN.
						0						0	
ACOMPANHAMENTO SEMESTRAL /OBSERVAÇÕES:						MONITORIZAÇÃO FINAL /OBSERVAÇÕES:						TAXA DE CONCRETIZAÇÃO OBJ. OPERACION.	
												#DIV/0!	

EIXO **3 (Gestão organizacional)** POLÍTICAS Recursos humanos, Higiene e saúde no trabalho, Ética e Participação

OBJETIVO ESTRATÉGICO **4. Garantir a segurança de pessoas e bens**

OBJETIVO OPERACIONAL **Promover ações com vista à salvaguarda de questões relacionadas com a segurança de pessoas, edifícios e equipamentos**

AÇÃO A DESENVOLVER **Realização de visitas em matéria de SST**

VALÊNCIA(S)	LOCAL	DATA	RESPONSÁVEL	INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO	INDICADOR	PREVISÃO /META		MONITORIZ. SEMESTRAL	MONITORIZ. FINAL	DESVIO			
						INICIAL	REVISTA						
Todas	Sede;PM;Amor	jan-dez	CA;DRH	Relatório de visita	Nº de ações	4		0	0	0			
JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	MONIT. SEM.	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	MONIT. FIN.
						0						0	
ACOMPANHAMENTO SEMESTRAL /OBSERVAÇÕES:						MONITORIZAÇÃO FINAL /OBSERVAÇÕES:						TAXA DE CONCRETIZAÇÃO OBJ. OPERACION.	
												#DIV/0!	

OBJETIVO OPERACIONAL **Promover ações com vista à salvaguarda de questões relacionadas com a segurança de pessoas, edifícios e equipamentos**

AÇÃO A DESENVOLVER **Realização de vistorias às instalações elétricas com PT (sede)**

VALÊNCIA(S)	LOCAL	DATA	RESPONSÁVEL	INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO	INDICADOR	PREVISÃO /META		MONITORIZ. SEMESTRAL	MONITORIZ. FINAL	DESVIO			
						INICIAL	REVISTA						
Todas	Sede	jan-dez	CA;DRH	Relatório de visita	Nº de ações	1		0	0	0			
JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	MONIT. SEM.	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	MONIT. FIN.
						0						0	
ACOMPANHAMENTO SEMESTRAL /OBSERVAÇÕES:						MONITORIZAÇÃO FINAL /OBSERVAÇÕES:						TAXA DE CONCRETIZAÇÃO OBJ. OPERACION.	
												#DIV/0!	

EIXO **3 (Gestão organizacional)** POLÍTICAS Recursos humanos, Higiene e saúde no trabalho, Ética e Participação

OBJETIVO ESTRATÉGICO **4. Garantir a segurança de pessoas e bens**

OBJETIVO OPERACIONAL **Promover ações com vista à salvaguarda de questões relacionadas com a segurança de pessoas, edifícios e equipamentos**

AÇÃO A DESENVOLVER **Consulta aos colaboradores em matéria de SHST**

VALÊNCIA(S)	LOCAL	DATA	RESPONSÁVEL	INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO	INDICADOR	PREVISÃO /META		MONITORIZ. SEMESTRAL	MONITORIZ. FINAL	DESVIO				
						INICIAL	REVISTA							
Todas	Todos	jan-fev	GRH	Relatório	Nº de ações	1		0	0	0				
JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	MONIT. SEM.	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	MONIT. FIN.	
						0						0		
ACOMPANHAMENTO SEMESTRAL /OBSERVAÇÕES:						MONITORIZAÇÃO FINAL /OBSERVAÇÕES:						TAXA DE CONCRETIZAÇÃO OBJ. OPERACION.		
												#DIV/0!		

EIXO	POLÍTICAS
4 (Inovação e desenvolvimento)	Participação, Qualidade e Responsabilidade Social
OBJETIVO ESTRATÉGICO	TAXA DE CONCRETIZAÇÃO DO OBJETIVO ESTRATÉGICO
1. Promover o desenvolvimento e imagem da organização	#DIV/0!

OBJETIVO OPERACIONAL
Promover a partilha de know-how

AÇÃO A DESENVOLVER
Realização de momentos de reflexão com envolvimento das partes interessadas e comunidade

VALÊNCIA(S)	LOCAL	DATA	RESPONSÁVEL	INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO	INDICADOR	PREVISÃO /META		MONITORIZ. SEMESTRAL	MONITORIZ. FINAL	DESVIO			
						INICIAL	REVISTA						
Todas	A definir	jan-dez	CA;DT/DS;GRH	Relatório	Nº de ações	6		0	0	0			
JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	MONIT. SEM.	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	MONIT. FIN.
						0						0	
ACOMPANHAMENTO SEMESTRAL /OBSERVAÇÕES:						MONITORIZAÇÃO FINAL /OBSERVAÇÕES:						TAXA DE CONCRETIZAÇÃO OBJ. OPERACION.	
												#DIV/0!	

OBJETIVO OPERACIONAL
Divulgar a ação desenvolvida pela organização

AÇÃO A DESENVOLVER
Divulgação de newsletter e/ou anuário

VALÊNCIA(S)	LOCAL	DATA	RESPONSÁVEL	INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO	INDICADOR	PREVISÃO /META		MONITORIZ. SEMESTRAL	MONITORIZ. FINAL	DESVIO			
						INICIAL	REVISTA						
Todas	mai;jun;dez	Sede	CA; DT/DS		Nº de ações	4		0	0	0			
JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	MONIT. SEM.	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	MONIT. FIN.
						0						0	
ACOMPANHAMENTO SEMESTRAL /OBSERVAÇÕES:						MONITORIZAÇÃO FINAL /OBSERVAÇÕES:						TAXA DE CONCRETIZAÇÃO OBJ. OPERACION.	
												#DIV/0!	

EIXO	POLÍTICAS
4 (Inovação e desenvolvimento)	Participação, Qualidade e Responsabilidade Social
OBJETIVO ESTRATÉGICO	TAXA DE CONCRETIZAÇÃO DO OBJETIVO ESTRATÉGICO
2. Promover a capacidade de inovação	#DIV/0!

OBJETIVO OPERACIONAL

Desenvolver projetos inovadores em qualquer área de intervenção

AÇÃO A DESENVOLVER

Elaboração e desenvolvimento de novos projetos - IMP029

VALÊNCIA(S)	LOCAL	DATA	RESPONSÁVEL	INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO	INDICADOR	PREVISÃO /META		MONITORIZ. SEMESTRAL	MONITORIZ. FINAL	DESVIO			
						INICIAL	REVISTA						
Todas	A definir	jan-dez	CA;DT/DS	Impresso IMP029	Nº de projetos	5		0	0	0			
JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	MONIT. SEM.	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	MONIT. FIN.
						0							0
ACOMPANHAMENTO SEMESTRAL /OBSERVAÇÕES:						MONITORIZAÇÃO FINAL /OBSERVAÇÕES:						TAXA DE CONCRETIZAÇÃO OBJ. OPERACION.	
												#DIV/0!	

OBJETIVO OPERACIONAL

Desenvolver projetos inovadores em qualquer área de intervenção

AÇÃO A DESENVOLVER

Candidatura a novos programas (inovadores) (Prog. de Recup. e Resiliência-recuperação do edifício-sede, Amor e P. Mós, BPI Capacitar-a definir, Montepio-nova viatura, Fundações-Fund. Oriente-Sala Snoezelen e outros)

VALÊNCIA(S)	LOCAL	DATA	RESPONSÁVEL	INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO	INDICADOR	PREVISÃO /META		MONITORIZ. SEMESTRAL	MONITORIZ. FINAL	DESVIO			
						INICIAL	REVISTA						
Todas	Todos	jan-dez	CA;DF	Formulário de candidatura	Nº de projetos	3		0	0	0			
JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	MONIT. SEM.	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	MONIT. FIN.
						0							0
ACOMPANHAMENTO SEMESTRAL /OBSERVAÇÕES:						MONITORIZAÇÃO FINAL /OBSERVAÇÕES:						TAXA DE CONCRETIZAÇÃO OBJ. OPERACION.	
												#DIV/0!	



Orçamento Previsional

2025

CERCILEI - Cooperativa de Ensino e Reabilitação de
Cidadãos Inadaptados de Leiria

Orçamento Previsional para 2025

Índice

1. *Memória descritiva*
2. *Estrutura interna*
3. *Enquadramento*
4. *Receitas das principais respostas sociais*
5. *Custos e proveitos das principais respostas sociais*
6. *Custos e proveitos das outras atividades com e sem protocolo*
7. *Depreciações e subsídios ao investimento*
8. *Financiamento privado*
9. *Investimento médio e longo prazo*
10. *Demonstração de resultados por natureza previsional*
11. *Parecer do conselho fiscal*

1. Memória descritiva

Em cumprimento da Lei e conforme a alínea b) do artigo 30º. dos Estatutos, o conselho de administração da CERCILEI elaborou o orçamento o qual apresenta a proposta para o ano de 2025 e que submeteu à apreciação do conselho fiscal no passado dia 12 do corrente.

ORGÃOS SOCIAIS

Conselho de Administração:

Presidente - *Maria Cristina de Matos Veiga Meireles*

Vice-Presidente - *Maria José Damásio de Oliveira Lopes*

Tesoureira- *Maria de Fátima de Castro Ferreira Pinto*

1º. Vogal – *Maria Helena Frias do Espírito Santo*

2º. Vogal – *Arlindo de Jesus Fernandes*

Conselho Fiscal:

Presidente- *Manuel Frazão Valentim*

Vogal - *Ana Paula Azevedo Silva Cecílio C. Lopes*

Vogal– *Maria Alice Ramos Carreira Bonifácio Gândra*

Mesa da Assembleia:

Presidente -*Dr. Vítor Manuel Pereira de Faria*

Vice-Presidente – *Hercília Maria de Sousa Valério*

1º Secretário – *Ricardo Filipe Feitor Alexandre*

2º. Secretário – *Marco Tomé Bento Prior*

2. Estrutura Interna

Valências apoiadas pelo Instituto de Segurança Social:

	CAOs/CACI Leiria	CAO/CACI Porto de Mós	LAR de Leiria	LAR de Amor	IP 1 e IP 3 Leiria	IP2 Porto de Mós
Utentes	90	30	12	9	120	45
Colaboradores	34	10	7	6	6	2

Outras atividades:

	Sede	Educacional	CRI	F.Prof.	Emp. Inserção
Alunos	0	5	297	54	0
Colaboradores	0	4	10	11	8

Não se prevê no próximo ano o início de nenhuma nova valência nem de nenhuma nova atividade. No entanto está feita uma proposta ao Instituto da Solidariedade Social para o alargamento da valência da Intervenção Precoce, a qual aguardamos parecer. Neste orçamento e doravante passamos a utilizar o termo CACI em substituição do anterior termo CAO. Por outro lado, o padrão de incerteza devido à instabilidade em que se encontra o país e até o mundo, levou o conselho de administração a ajustar os valores orçamentais a uma taxa de 2,5%, uma vez que tanto o Banco de Portugal como a OCDE prevêem inflações superiores. Apesar de se ter adotado a taxa de 2,5% de inflação, as previsões continuam a manter o maior rigor possível.

3. Enquadramento

Na sequência dos anos anteriores o orçamento apenas prevê as necessidades do funcionamento e o critério utilizado foi a prudência e a experiência de anos anteriores, que continuam a ser os pressupostos basilares na determinação dos valores apresentados. Não sabemos o que se avizinha, por isso temos de planear de forma flexível e assim os proveitos foram calculados em função dos acordos assinados à presente data, como já é habitual e respetiva atualização nas participações familiares. As campanhas de angariação de fundos e dos vários projetos anteriormente realizados, foram prudentemente previstos. Os custos com o pessoal têm um peso de 72%, em relação ao valor total dos gastos, sendo o maior gasto da instituição como é natural, pela sua natureza. Os salários foram calculados com uma taxa de inflação aqui prevista e a alteração esperada para o salário mínimo nacional a pagar já a partir de janeiro. Os restantes fornecimentos e serviços externos são gastos com uma menor percentagem, apenas de 23%. Por fim as depreciações do exercício são balanceadas com os subsídios ao investimento, reconhecidos anteriormente como fundos patrimoniais e subsequentemente, imputados numa base simétrica como rendimentos durante o período das depreciações.

Nos investimentos a médio e longo prazo, temos obras em curso, como é do conhecimento geral, a construção do novo Lar, não tendo qualquer impacto nas contas deste orçamento.

O resultado líquido previsional deste orçamento, caso se cumpram os objetivos traçados será de (29 805,07€) As despesas para 2025 deverão ser ponderadas, devido ao forte aumento de todos os bens, de modo a manter os padrões de qualidade na prestação dos nossos serviços. A questão do controlo estratégico e da missão é de especial importância já que o seu objetivo é criar valor social e não lucro.

4 –Receitas das principais respostas sociais / Estabelecimentos participados

Subsídio à exploração e participação familiar

Valência	Utentes	S. Social Valor Unitário	S. Social * Total Participip.	Familiar ** Valor unitário	Familiar Total Participip.	Total Anual
CAO 1/2/3	90	8.298,55 €	746.869,50 €	1.140,90 €	102.681,00 €	849.550,50 €
CAO 4	30	8.298,55 €	248.956,50 €	1.006,00 €	30.180,00 €	279.136,50 €
LAR 1	12	17.781,16 €	213.373,92 €	3.183,00 €	38.196,00 €	251.569,92 €
LAR 2	9	17.781,16 €	160.030,44 €	3.342,00 €	30.078,00 €	190.108,44 €
IP1 e IP3	120	1.954,26 €	234.511,20 €		0,00 €	234.511,20 €
IP2	45	1.822,80 €	82.026,00 €		0,00 €	82.026,00 €
Total			1.685.767,56 €		201.135,00 €	1.886.902,56 €

* Acordos assinados à presente data com Instituto de Segurança Social

** Média da participação familiar anual

5. Orçamento (custos e proveitos) das valências com acordos de cooperação 2025

Conta	Descrição	CACI 1/2/3	CACI 4	Lar 1	Lar 2	IP1 e IP3	IP2	Saldo final
61	Custo das mercadorias vend.e das matérias consumidas	0,00€	500,00 €	4 342,00 €	3 255,00 €	0,00 €	0,00 €	8 097,00€
62	Fornecimentos e serviços externos	254 478,00 €	85 608,00 €	55 823,00 €	42 349,00 €	31 179,00 €	16 049,00 €	485 486,00€
63	Gastos com o pessoal	685 579,20 €	204 124,00 €	165 301,00 €	150 787,00 €	169.266,00 €	51 824,00	1 426 881,20€
64	Gastos de depreciação e de amortização	14 250,00 €	10 012,28 €	765,00 €	5 873,13 €	1 035,16 €	2 612,52 €	34.548,09€
68	Outros gastos e perdas	10 509,00 €	6 418,00 €	20,00 €	850,00 €			17 797,00€
69	Gastos e perdas de financiamento / Juros suportados	680,00 €			75,00€			755,00€
	Total dos custos	965 496,20€	306 662,28€	226 251,00€	203 189,13€	201 480,16€	70 485,52€	1 973 564,29€

Conta	Descrição	CACI 1/2/3	CACI 4	Lar 1	Lar 2	IP1 e IP3	IP2	Saldo final
72	Prestações de serviços**	102 681,00 €	30 180,00 €	38 196,00 €	30 078,00 €	0,00 €	0,00 €	201 135,00 €
75	Subsídios, doações e legados à exploração*	746 870,00 €	249 000,00 €	213 373,92 €	160 030,44 €	234 511,20 €	82 026,00 €	1 685 811,56€
78	Outros rendimentos e ganhos	7 145,38 €	18 859,06 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	26 004,44 €
	Total dos proveitos	856 696,38 €	298 039,06€	251 569,92€	190 108,44 €	234 511,20 €	82 026,00 €	1 912 951,00 €
81	Resultado líquido do período	-108 799,82€	-8 623,22€	25 318,92€	-13 080,69€	33 031,04 €	11 540,48€	-60 613,29 €

* Acordos assinados à presente data com Instituto de Segurança Social

** Média da comparticipação familiar anual

6. Orçamento (custos e proveitos) das outras atividades/protocolos para 2025

Conta	Descrição	Sede	Educacional	CRI	F.Profissional	Emp.Inserção	Saldo final
61	Custo das mercadorias vend.matérias consumidas	8 000,00€	0,00 €	0,00 €	500,00€	9 000,00€	17 500,00€
62	Fornecimentos e serviços externos	15 216,00€	7 201,08€	3 174,00€	66 609,00€	43 146,00€	135 346,08€
63	Gastos com o pessoal	0 €	45 198,00€	211 189,00€	185 879,00€	124 081,00€	566 347,00€
64	Gastos de depreciação e de amortização	13 762,02€	0,00€	0,00 €	1 000,00€	10 146,54€	24 908,56€
68	Outros custos e perdas	1 300,00€	0,00€	0,00 €	86 100,00€	222,00€	87 622,00€
69	Juros de financiamento		20,00 €			3 808,00€	3 828,00€
	Total dos custos	38 278,02€	52 419,08€	214 363,00€	340 088,00€	190 403,54€	835 551,64€

Conta	Descrição	Sede	Educacional	CRI	F.Profissional	Emp.Inserção	Saldo final
71	Vendas	11 000,00€	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	11 000,00 €
72	Prestações de serviços	8 050,00€	0,00 €	0,00 €	900,00€	170 000,00 €	178 950,00€
75	Subsídios, doações e legados à exploração	63 300,00€	52 419,08€	214 363,00€	339 188,00€		669 270,08€
78	Outros rendimentos e ganhos	7 139,78€	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	7 139,78€
	Total dos proveitos	89 489,78€	52 419,08€	214 363,00€	340 088,00€	170 000,00 €	866 359,86€
81	Resultado líquido período	51 211,76€	0,00 €	0,00 €	0,00 €	-20 403,54 €	30 808,22 €

7. Depreciações e Subsídios ao Investimento

Valências	Depreciações	Subsídios ao Investimento
Sede	13 762,02 €	7 139,78 €
CACI 1/2/3	14 250,00 €	2 745,38 €
CACI 4	10 012,28 €	9 159,06 €
Lar 1	765,00 €	
Lar 2	5 873,13 €	
IP 2	2 612,52€	
IP 3	1 035,16€	
Formação Profissional	1 000,00€	
Empresa de Inserção	10 146,54€	
TOTAL	59 456,65€	19 044,22 €

8. Financiamento Privado

Entidades Financiadoras	Rubrica a Financiar	59-Investimento	Fluxo Financeiro Previsível
Mecenas Diversos	Lar Residencial	37 000,00€	20 000 €
Município de Leiria	Lar Residencial	400 000,00€	0,00€
Município de Porto de Mós	Lar Residencial	0,00€	100 000,00€
Junta de Freguesia P. Mós	Lar Residencial	600 €	0,00 €
			120 000,00€

9. Investimento Médio e Longo Prazo

Ativos Fixos Tangíveis	Valor
Edifícios e Outras Construções (Lar Residencial)	1 119 000,00€
Equipamento Básico (Lar Residencial)	106 395,20€
Grandes reparações	80 000,00€
Fiscalização de obra (Lar1)	53 000,00€
TOTAL	1 358 395,20€

10. Demonstração dos Resultados por Natureza Previsional 2025

RENDIMENTOS E GASTOS	VALORES
Vendas e serviços prestados	391.085,00 €
Subsídios, doações e legados à exploração	2.355.081,64 €
Outros rendimentos e ganhos	33.144,22 €
Total dos proveitos	2.779.310,86 €
Custo das matérias consumidas	25.597,00 €
Fornecimentos e serviços externos	620.832,08 €
Custos com o pessoal	1.993.228,20 €
Outros gastos e perdas	105.419,00 €
Total dos custos - (depreciações e juros)	2.745.076,28 €
Resultado antes de depreciações e de gastos de financiamento	34.234,58 €
Gastos de depreciações e amortizações	59.456,65 €
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento)	-25.222,07 €
Juros suportados	4.583,00 €
Resultado líquido do período	-29.805,07 €